Realizado na E. E. Heidi Alves Lazzarini, instituição localizada na zona sul da cidade de São Paulo, no bairro Parque Cláudia. A unidade escolar atende os *anos iniciais* (1° ao 5° ano) do Ensino Fundamental I.

O projeto "Tênis: um Lob¹ de direita" foi realizado entre os meses de fevereiro e dezembro de 2015² e contou com a participação de 4 (quatro) turmas do 5° ano. Fundamentado no currículo cultural da Educação Física, a partir de seus princípios (reconhecimento da cultura corporal; justiça curricular; descolonização do currículo; evitar o daltonismo cultural; e ancoragem social dos conhecimentos) e procedimentos didáticos (mapeamento, ressignificação, aprofundamento, ampliação e registro); e planejado com o propósito de levar para escola uma prática corporal que a princípio estava distante do currículo da Educação Física da escolar de nossa instituição.

O trabalho teve por objetivo: aprofundar e ampliar os conhecimentos dos educandos a cerca do tênis e durante o percurso trilhado, além de vivenciarmos o esporte em diversos formatos, buscamos compreender: os conhecimentos dos educandos sobre a modalidade; as origens do tênis, suas regras (posicionamento dos atletas, espaço de jogo); seus principais personagens; os diferentes gestos e golpes realizados pelos atletas; a trajetória de alguns atletas em direção ao tênis profissional e as inúmeras dificuldades que impedem a população de baixa renda acessar a modalidade, o que acaba resultando em certo distanciamento de parte da população em relação à modalidade estudada; também foi possível entrevistar um técnico de tênis com objetivo de entender como os jogos e os treinamentos são realizados quadras dos clubes e fora deles, gestos realizados, bastidores, personagens e outras curiosidades sobre a modalidade; realizamos alguns jogos amistosos entre os educandos da própria turma e com outras turmas participantes do projeto.

de prorrogar o projeto ocorreu devido ao surgimento de novos caminhos (ações) a serem tomadas.

_

¹ Golpe/jogada utilizado/a para vencer o ponto em disputa quando o adversário sobe ou se aproxima na rede. Neste a bola precisa subir alto suficiente para em cobrir o adversário e cair o mais próximo possível da linha de fundo. Para alguns especialistas em tênis, o lob já foi subestimado e considerado como uma jogada clássica e elegante, de extrema habilidade e inteligência, mas que, ao longo dos anos, ganhou uma conotação de apelação e "antijogo", ou seja, apesar de estar dentro das regras, quando ele é utilizado para se defender ou mesmo dentro de uma jogada planejada, ele é sim desconcertante, eficiente e clássico. Disponível em: http://revistatenis.uol.com.br/artigo/receita-do-lob 12256.html#ixzz4A4htUosj. Acessado em: 29/05/2016.
² No início do projeto, a conclusão do mesmo estava prevista para o início do mês de junho. Porém a necessidade

Dessa forma, o projeto possibilitou que os educandos ampliassem e aprofundassem seus conhecimentos por meio do diálogo entre todos os envolvidos, somado aos conteúdos acessados (imagens, livros, entrevistas, reportagens, pesquisas e vídeos) foi possível realizarmos análises, reflexões, discussões e debates sobre o esporte estudado.

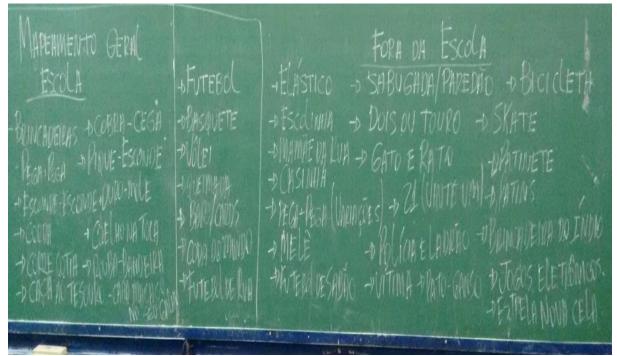
Após apresentação da síntese do trabalho, vamos ao ponto de partida.

DESENVOLVIMENTO

Nas primeiras aulas do ano letivo, antes de anunciar aos educandos qual seria a manifestação corporal objeto de estudo, realizei o *mapeamento geral*³ na intenção de saber se o tênis seria uma prática corporal realizada pelos educandos.

Comecei questionando quais práticas corporais (danças, lutas, ginásticas, esportes e brincadeiras) os educandos realizaram no ambiente escolar nos últimos anos de sua escolarização e fora dele.

Dentre práticas corporais citadas, as mais vivenciadas dentro da instituição, citaram: pega-pega, pular corda, corre-cotia, caça ao tesouro, cobra-cega, pique-esconde, duro-mole, coelho na toca, rouba-bandeira, cada macaco no seu galho, futebol, basquete, vôlei, queimada, bafo/cards e futebol de rua.



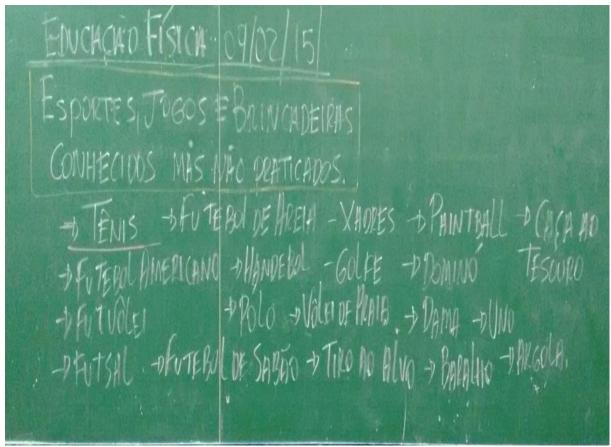
Mapeamento das práticas corporais realizadas pelos educandos dentro e fora do ambiente escolar.

-

³ Nessa etapa busca reconhecer o patrimônio cultural corporal daquele grupo que estiver trabalhando, ou seja, o mapeamento auxilia o docente na escolha do conteúdo a ser trabalhado com a turma, com ele podemos conhecer quais brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes estão presentes nos locais em que os educandos estão inseridos.

Quanto às práticas corporais vivenciadas fora do ambiente escolar, foram citadas: elástico, escolinha, mamãe da rua, casinha, pega-pega e suas variações, esconde-esconde, melê e vinte um (futebol de rua), futebol de sabão, sabugada/paredão, gato e rato, polícia e ladrão, vítima, pato-ganso, bicicleta, skate, patinete, patins, estrela nova cela, brincadeira do índio e jogos eletrônicos (computadores, celulares, tablets e consoles de vídeo games). Em nenhum momento o tênis foi citado.

Na aula seguinte dando continuidade ao mapeamento, voltei a questionar os educandos sobre quais práticas corporais ainda não vivenciadas e nem estudadas no ambiente escolar.



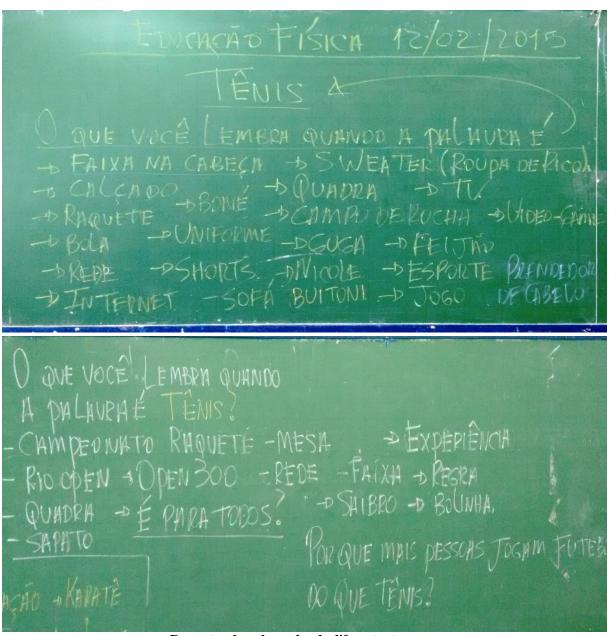
Mapeamento das práticas corporais conhecidas e não vivenciadas pelos educandos no ambiente escolar

Dentre as práticas corporais não vivenciadas na escola⁴ o tênis é citado pelos educandos. Neste momento, anunciei aos educandos que o tênis seria a prática corporal que seria estudada. Após o anúncio, seguimos para o *mapeamento específico*⁵ com objetivo de conhecer quais eram os conhecimentos que os educandos possuíam do tênis. Para obter tais informações, perguntei aos educandos – O que você lembra quando a palavra é *tênis*?

-

⁴ Os educandos citaram as seguintes manifestações: tênis, futebol americano, futevôlei, futsal, futebol de areia, futebol de sabão, handebol, pólo, xadrez, golfe, vôlei de praia, tiro ao alvo, paintball, dominó, dama, uno, baralho, argola e outros.

⁵ Conhecimentos que os educandos possuem sobre a prática corporal selecionada para ser objeto de estudo nas aulas de educação física, que neste caso foi o tênis.



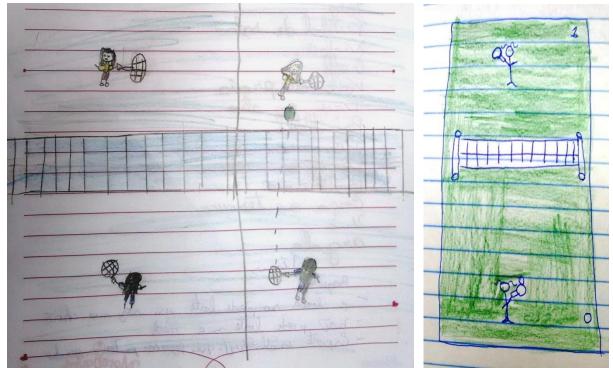
Respostas dos educandos de diferentes turmas.

A palavra fez com que os educandos se lembrassem de: faixa na cabeça, calçado, raquete, bola, rede, internet, boné, uniforme, shorts, sofá, sweater (roupas de rico), quadra, TV, campo de rocha, Guga, Feijão, Nicole Buitoni, (jogadores brasileiros de tênis)⁶, esporte, jogo, prendedor de cabelo, campeonato, mesa, Rio Open, Open 300, sapato, experiência, regra, saibro, bolinha. Concluída a conversa com os educandos, já pensando na vivência do tênis na quadra da instituição, solicitei que eles desenhassem no caderno uma quadra de tênis⁷.

⁶ Enquanto os educandos citavam os nomes de alguns tenistas, um dos educandos questionou – Só homem que

joga tênis?

⁷ O desenho da quadra deveria ser do jeito que eles imaginavam, pois havia alunos e alunas que não sabiam como era jogo e nem como ele era jogo.



Registro do tênis em desenhos realizados pelos educandos.

A partir dos desenhos dos educandos, planejei as aulas seguintes e fomos para quadra vivenciar o jogo. Na primeira aula de vivência, os educandos conheceram os materiais que seriam utilizados.



Primeira aula de vivência do jogo.

Nas aulas seguintes definimos como seriam os jogos e suas regras (pontuação, tempo e espaço do jogo)⁸, os educandos que tiveram dificuldades contou com o auxílio dos colegas.

⁸ Conforme o combinado entre os educandos, nas primeiras aulas os jogos tinham duração de dois pontos, mas por ser considerado um jogo muito rápido, os jogos passaram a ter duração de três pontos. Os jogos eram realizados na quadra de vôlei – zona de defesa (espaço delimitado entre a linha dos três metros, a linha de fundo e as linhas laterais).



Educandos vivenciando o jogo com as regras combinadas pelo grupo.



Educandos recebendo orientações dos colegas durante os jogos.

Com o decorrer das aulas e com uma dinâmica de jogo estabelecida, levei os educandos para assistirem vídeos⁹ de alguns jogos. Pedi aos educandos que ao assistirem os vídeos, observassem: o começo do jogo, a pontuação dos jogos, posicionamento dos/as jogadores/as, gestos realizados pelos atletas, árbitros e torcedores.

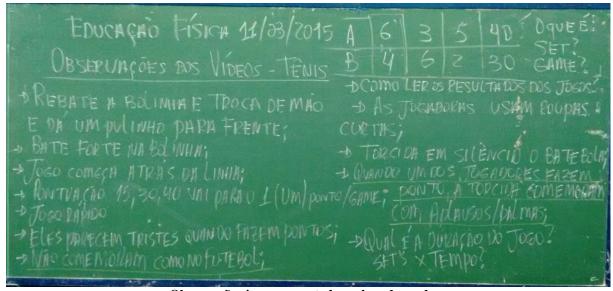


Alunas e alunos assistindo jogo de tênis.

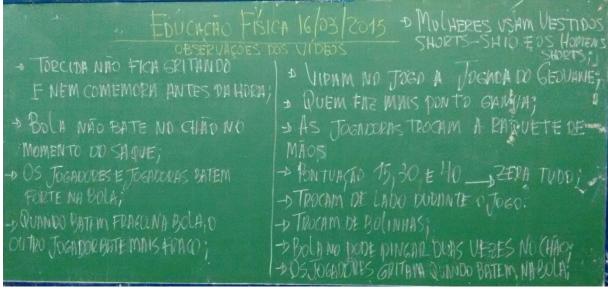
 $^{^9}$ Vídeo 1 – Safarova x Wozniacki - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K6efVrQl2zM; Vídeo 2 - Federer x Bellucci. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jLfUX4-Ycdc . Acessados em: 17/04/2015.

Enquanto os educandos assistiam aos jogos, provoquei-os perguntado: quanto está o jogo? Como é que lê os resultados do placar? Embora os alunos se esforçassem para responder estas perguntas, alguns que o jogo estava: 72 a 55; 2 a 1; 3 games e 15 pontos; 6 a1; 620 pontos entre outros. Eles foram comentando as dúvidas que foram surgindo: O jogador representa um time ou um país? Qual é o nome da pessoa que criou o tênis? O tênis surgiu como diversão? Quanto tempo dura um jogo de tênis? Se a raquete quebrar durante o jogo, o que acontece? Se o jogador se machucar e não conseguir mais jogar o que acontece? Tem diferença de pontos, quando a bola bate em lugares diferentes da quadra? Por que o jogador flexiona a perna no momento do saque?

Conversamos na aula seguinte sobre as observações que eles realizaram dos vídeos e anotamos algumas delas no quadro para planejar as aulas subsequentes.



Observações jogos comentadas pelos educandos.



Observações jogos comentadas pelos educandos.

A partir dos vídeos assistidos os educandos realizaram as seguintes observações.

Jogos e suas características:

- Quem faz mais ponto ganha;
- Pontuação do jogo − 15, 30, 40 → zeram tudo.
- Pontuação do jogo 15, 30, 40, depois vira 1 (um) ponto;
- Trocam de lado na quadra durante o jogo;
- Bola não pode pingar duas vezes no chão;
- Bola não bate no chão no momento do saque;
- Bate forte na bolinha;
- Jogo começa atrás da linha;
- Jogo rápido;

> Jogadores(as) e torcedores:

- Mulheres usam vestidos, shorts-saia e os homens usam shorts;
- Vimos no jogo à jogada do Geovane¹⁰;
- As jogadoras trocam a raquete de mãos;
- Trocam de bolinhas;
- Os jogadores gritam quando batem na bola;
- Os jogadores e jogadoras batem forte na bola;
- Quando batem fraco na bola, o outro jogador bate mais fraco ainda;
- As jogadoras usam roupas curtas;
- Rebate a bolinha e troca a raquete de mãos, depois dá um pulinho para frente;
- Eles parecem tristes quando fazem pontos;
- Os jogadores e a torcida não comemoram como no futebol;
- Torcida não fica gritando e nem comemora antes da hora;
- Torcida em silêncio durante o bate bola (rally);
- Quando um dos jogadores faz ponto, a torcida comemora com batendo palmas;

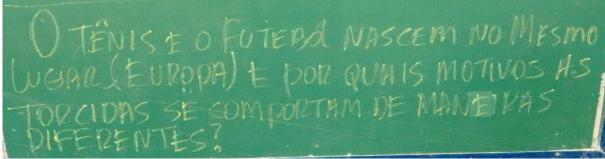
Questões levantadas pelos educandos durante os comentários:

• O que é Set? O que é game?

Educação Física - Tênis: um lob de direita

Os educandos estavam se referindo ao aluno Geovane, devido ele realizar as jogadas com bolas curtas próximas da rede, que os mesmos observaram nos jogos assistidos.

- Como ler os resultados dos jogos?
- Qual é a duração do jogo?
- Diferença entre o set x tempo de jogo?
- O tênis e o futebol nascem no mesmo lugar (Europa) e por quais motivos as torcidas se comportam de maneiras diferentes?



Dúvidas dos educandos

Agora conhecendo as observações e as dúvidas dos educandos, na aula seguinte solicitei que alguns educandos desenhassem no quadro, uma quadra de tênis tendo como base as quadras de tênis vistas nos vídeos e logo após fomos para a quadra demarcarmos o espaço de jogo (as linhas da quadra de tênis) e voltamos a jogar.



Alunos desenhando quadra de tênis, tendo como referência as quadras vista nos vídeos.



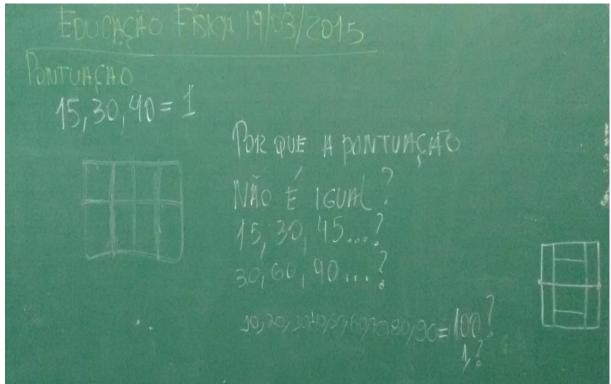
Educando marcando espaço de jogo – áreas de serviços



Vivência.

Durante a vivência, embora o espaço de jogo contar com as demarcações da quadra de tênis, os educandos contavam os pontos da seguinte forma - 1, 2 e 3, e logo após entrava o próximo educando para jogar.

Na aula seguinte, conversamos sobre a pontuação do jogo – set e game. Comecei a aula perguntando para os educandos como era a pontuação do tênis.

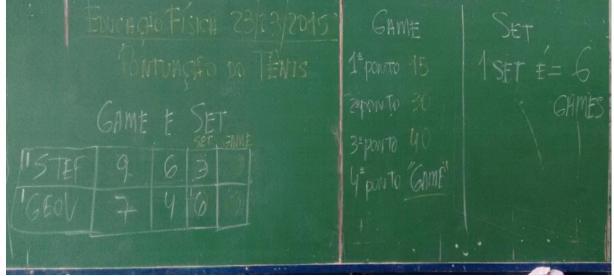


Pontuação do tênis, segundo os alunos e alunas.

Para alguns educandos cada ponto no game, tinha o valor 15 pontos nos 1º e 2º pontos do game, no 3º ponto do game, vale 10 pontos, ou seja, para eles a pontuação do game era composta por três pontos - totalizando 40 pontos = 1 game.

Muitos educandos discordaram dos colegas que afirmavam que essa era a forma de pontuação do game e questionaram por que a pontuação não era igual. Para uma parcela dos educandos cada ponto do game poderia valer 10 pontos e acaba o game quando um dos jogadores(as) alcançassem os 100 pontos. Teve também aqueles/as que diziam que cada ponto do game poderia valer 15 pontos, terminando o game com 45 pontos. Os demais educandos sugeriram que cada ponto deveria valer 30 pontos, terminando o game 90 pontos. Assim solicitei que para aula seguinte, eles pesquisassem na regra do tênis, qual era o valor de cada ponto do game e quantos pontos eram necessários para concluir um game.

Conforme a regra do tênis, vimos que o game é composto por quatro pontos¹¹, o 1° e o 2° ponto valem 15 pontos cada, o 3° apenas 10, já o 4° ponto é chamado "game", sendo assim o(a) jogador(a) que fizer 4° ponto (60 pontos) ganha o game.



Pontuação do tênis: Game e Set.

Também utilizamos a regra da Federação Paulista de Tênis (FPT) para compreender a contagem do set e como a mesma determina a duração dos jogos. Vimos que o set é composto por 6 games (exceto alguns casos previstos na regra)¹², ou seja, 1 set é igual a 6 games ganhos pelo mesmo jogador.

A duração ou o tempo do jogo é determinada pela quantidade de sets, segundo a regra 7 da FPT, os jogos podem ter duração de 3 ou 5 sets, sendo assim, os jogos podem ser

Educação Física - Tênis: um lob de direita

¹¹ Conforme (regra 5 - a) a Federação Paulista de Tênis (FPT) – a contagem padrão é chamada sempre com o escore do sacador primeiro: *Sem ponto - "Zero"*; *Primeiro ponto - "15"*; *Segundo ponto - "30"*; *Terceiro ponto - "40"*; *Quarto ponto - "Game"* - exceto se ambos os jogadores ou time ganharam três pontos, o escore é "Iguais". Após "Iguais", o escore é "Vantagem" para o jogador ou time que ganhar o próximo ponto. Se o mesmo jogador ou time ganhar o próximo ponto, então ele ganha o "game", se o oponente vier a ganhar este próximo ponto, então o escore é novamente "Igual". O jogador/time precisa ganhar dois pontos consecutivos para ganhar o "Game".

¹² Regra 6 – O primeiro atleta que ganhar seis games vence o "set", desde que tenha uma margem de dois games sobre o seu oponente(s). Se necessário, o "set" deve continuar até esta margem ser atingida.

disputados em melhor de 3 sets (o/a atleta precisa vencer 2 sets para ganhar o jogo) ou melhor de 5 sets (o/atleta precisa vencer 3 sets para ganhar o jogo).

Quanto ao questionamento dos educandos sobre os motivos que a contagem dos pontos é 15, 30 e 40 no game, deixamos para tratar dessa questão e a origem do tênis nas aulas posteriores as vivências.







Educandos vivenciando jogo, utilizando a contagem estabelecida pela regra do tênis.

Os jogos durante as vivências tiveram a duração de um game. As partidas tinham esta duração para que a maioria dos educandos pudesse participar dos jogos e realizarem a contagem dos pontos.

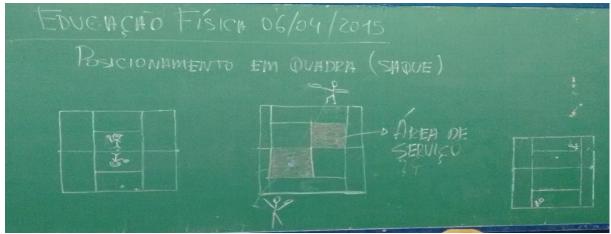
Depois de algumas aulas de vivências compreendendo a contagem dos pontos, voltamos a conversar sobre o posicionamento dos jogadores na quadra no momento do saque. Pedi para alguns educandos desenharem no quadro, uma quadra e posicionassem os atletas. Após sinalizarem no quadro que os atletas se posicionam em lados opostos da quadra, onde

cada um ocupa um lado da quadra, ou seja, se quem for sacar estiver do lado direito da quadra, quem estiver recebendo o saque deverá esta no lado direito da quadra (formando um posicionamento na diagonal) e ambos devem iniciar o jogo fora da quadra. Quando questionado o porquê que os atletas deveriam se posicionar dessa forma, não souberam responder. Perguntei - O que diz a regra do jogo?



Educando posicionando os praticantes do tênis durante o saque.

Para encontrar as respostas sobre o posicionamento dos jogadores, pedi para eles lerem as regras 16¹³ e 17¹⁴ da FTP. Ao lerem as regras, perceberam que no comentário da regra 8¹⁵, o recebedor do saque pode se posicionar em qualquer local (dentro ou fora do espaço demarcado pelas linhas) desde que seja no seu espaço de jogo.



Posicionamento dos jogadores durante o saque.

Encerrada a leitura das regras e conversando com os educandos, compreendemos que no momento do saque os atletas que irão efetuar o saque devem se posicionar fora da quadra e

-

¹³ Antes de começar a o serviço, o sacador deve estar parado com ambos os pés atrás da linha de base e entre a linha imaginária do centro da quadra e a linha lateral.

¹⁴ O serviço deve passar sobre a rede e tocar a quadra de serviço diagonalmente oposta, antes de o recebedor efetuar o retorno.

¹⁵ Caso 1 – regra de tênis da Federação Paulista de Tênis.

o recebedor do saque pode se posicionar em qualquer lugar do espaço de jogo. Também entendemos que o recebedor na maioria das vezes se posiciona fora da quadra para ter maiores chance de receber o saque com sucesso. Sendo assim, voltamos para quadra para vivenciar mais alguns jogos utilizando as informações levantadas na aula anterior.

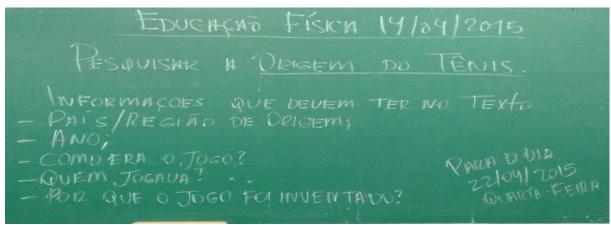






Vivência.

Enquanto os educandos vivenciavam os jogos, solicitei que eles pesquisassem na internet a origem do tênis e ao lerem as histórias do tênis observassem: país/região de origem, ano, como eram os jogos, quem eram as pessoas que jogavam e por quais motivos o jogo foi criado.



Pesquisa solicitada aos educandos.

Após as vivências, passamos estudar as origens do tênis. Comecei a aula, perguntando para os educandos se o tênis era francês ou inglês. A maioria dos educandos afirmou que o tênis era de origem francesa, porque os primeiros jogos foram na França, já os outros atribuíram que o tênis era de origem inglesa, mas teve o berço francês. Com objetivo de compreender a história, comentamos que segundo alguns historiadores que pesquisam sobre o tênis, relatam que o jogo vem sendo praticado há milhares de anos e que tem encontrado indícios do jogo na Grécia antiga. Outros pesquisadores remetem que o jogo de *paume* dá origem ao tênis, a partir do século XII na França, onde monges europeus desenvolveram um jogo que tinha por finalidade promover entretenimento entre as cerimônias religiosas.

KORAN comenta:

[...] nós todos sabemos que há uma infinidade de esportes onde a humanidade foi vista batendo uma bola com a mão, pá ou raquete. Alguns podem até argumentar que as origens da data do tênis remontam a tempos antigos - muito possivelmente ao Paleolítico - quando as rochas foram batidas para trás e para frente como no clube.

Estudos da literatura grega e romana revelam evidências de um esporte jogado com bola e pá. Uma teoria sustenta que os gregos adquiriram o jogo com os persas ou egípcios, tanto para trás como o século 5 a.C., e que encontrou o seu caminho para a França, como resultado da invasão Saracen. Em relatos semelhantes, os persas jogavam um jogo no século IV chamado "tchigan", que se assemelhava a "chicane", um esporte antigo em Languedoc, França.

No entanto, é um esporte que se originou no século 13 na França, que parece ser o verdadeiro precursor do jogo que conhecemos como *tênis* hoje. Este jogo surgiu nos pátios Mosteiro de France. Como a Idade Média chegou ao

fim na Europa, o passatempo da monástica evoluiu para uma forma conhecida como "real" ou "real" de tênis, aprovada com entusiasmo pela realeza e sua corte - que apelidou o novo esporte *jeu de paume*, que significa "o jogo da palma da mão." ¹⁶

GILLMEISTER (1998, p.1) comenta em seu livro¹⁷ uma sinistra história que dá origem ao tênis.

Por mais que muitos seguidores podem pintá-lo com cores brilhantes, a origem do tênis é bastante sinistra. O primeiro registro do jogo, pelo menos, vem de um estabelecimento escuro e mal, o próprio inferno. Era uma vez na cidade medieval de Paris um jovem caixeiro nas ordens sagradas que, por causa de sua memória extremamente curta, foi chamado de "idiota" por seus companheiros. Um dia o diabo se aproximou dele e lhe mostrou uma pedra mágica: "enquanto você segura isto na mão", o demônio disse, "você vai saber tudo". Não muito tempo depois, no entanto, ele foi atingido por uma doença e caiu morto (ou assim pensava-se). Um bando de demônios arrebatou sua alma de seu corpo e correu para um vale fumegante com vapores sulfurosos. Aqui os demônios divididos em duas equipes, cada uma tomando uma posição em uma extremidade do vale, e começaram a jogar. "E aqueles que estão numa extremidade atingiram a pobre alma depois da moda do jogo na bola, e aqueles na outra extremidade apanhou em pleno ar com as mãos. Para piorar as coisas, as garras dos demônios tinham a nitidez de pregos de ferro, sendo tão torturada a pobre alma que não poderia comparar a nenhum martírio imaginável.

Esta história foi transmitida a nós por Cesário de Heisterbach, um monge da ordem de St Bernard. Cesário incorporou em seu Dialogus Miraculorum escrito entre 1219 e 1223 AD. Seu informante tinha sido um certo Hermann, o Abade de Marienstatt, um mosteiro não muito longe de sua cidade natal de Heisrbach. Hermann, por sua vez, tinha ouvido a história da própria vítima, o estudante de Paris que, tendo sobrevivido ao calvário depois de tudo, tinha entrado na ordem cisterciense e mais tarde tornar-se abade de Morimond, um mosteiro importante na diocese de Langres na França. Nesta capacidade, ele disse ao irmão Hermann sobre o passatempo diabólico da qual ele teve de sofrer. ¹⁸

¹⁶ We all know there are a plethora of sports where humankind has been seen batting a ball around with the hand, paddle or racquet. Some might even argue that the origins of tennis date back to ancient times — quite possibly to the Paleolithic age — when rocks were hit back and forth with a club.

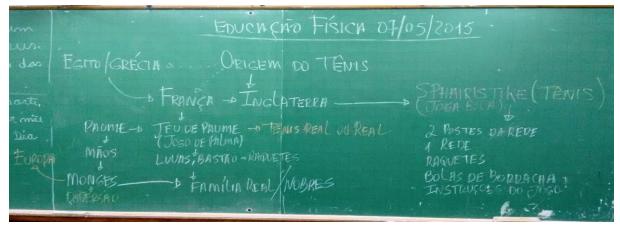
Studies of Greek and Roman literature reveal evidence of a sport played with ball and paddle. One theory holds that the Greeks acquired the game from the Persians or Egyptians as far back as the 5th century B.C., and that it found its way to France as a result of the Saracen invasion. In similar accounts, the Persians played a game in the 4th century A.D. called "tchigan" which resembled "chicane", an ancient sport in Languedoc, France.

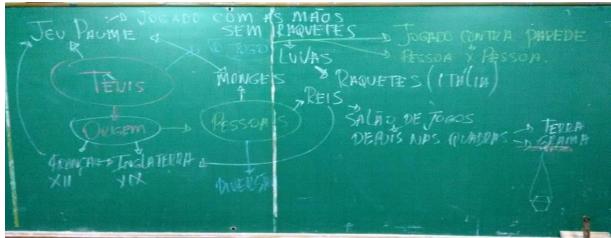
However, it is a sport which originated in 13th-century France that appears to be the true precursor of the game we know as *tennis* today. This game came into being in the monastery courtyards of France. As the Middle Ages drew to a close in Europe, the monastic pastime evolved into a form known as "real" or "royal" tennis, adopted enthusiastically by royalty and their court — who dubbed the new sport *jeu de paume*, meaning "the game of the palm (citação original). Disponível em:

http://www.discoverfrance.net/France/Features/History_of_Tennis.shtml. Acessado em 09/07/2015.

¹⁷ Tennis: a cultural history (1998).

¹⁸ However much it many followers may paint it in glowing colours, the origins of tennis are rather sinister. The first record of the game, at least, comes from a dark and evil establishment, hell itself. There once was in medieval Paris a young clerk in holy orders who, because of his extremely short memory, was called an 'idiot'





Origem do Tênis

Agora conhecendo que um dos precursores do tênis foi o *jeu de paume* (jogo da palma da mão), prática corporal originada por volta do século XII na França, apesar de alguns historiadores citarem diversas histórias de que o *jeu de paume* deriva de outros jogos do Egito e da Grécia. Preocupamo-nos em compreender como o *jeu de paume* foi sendo desenvolvido e entender como surge o tênis moderno. Ao lermos os textos percebemos que *o jogo da palma da mão*, começou ser praticado na França pelos monges e depois se espalha por diversas regiões da Europa.

by his comrades. One day the devil approached him and showed him a magic stone: "As long as you hold this in your hand', the fiend said, 'you will know everything'. The student accepted the gift and soon became a perfect scholar. Not long after, however, he was struck by an illness and fell down dead (or so it was thought). A band of demons snatched his soul from his body and rushed it to a horrible valley steaming with sulphurous vapours. Here the devils divided into two teams, each taking a position at one end of the valley, and began to play. 'And those standing at the one end hit the poor soul after the fashion of the game at ball, and those at other end caught it in mid-air with their hands. To make things worse, the devils' claws had the sharpness of iron nails, and so tortured was the poor soul that no martyrdom imaginable could compare (citação original).

This story has been passed down to us by Caesarius of Heisterbach, a monk of the order of St Bernard. Caesarius incorporated it in his Dialogus Miraculorum written between AD 1219 and 1223. His informant had been a certain Hermann, the Abbot of Marienstatt, a monastery not far from his native town of Heisrbach. Hermann in turn, had heard the story from the victim himself, the Paris student who, having survived the ordeal after all, had entered the Cistercian order and later become Abbot of Morimond, an important monastery in the diocese of Langres in France. In this capacity, he hand told Brother Hermann about the devilish pastime from which he had had to suffer (citação original).

Vimos que os primeiros praticantes (os monges) de *jeu de paume* ficavam brincando de bater na bola com a palma das mãos¹⁹ e no decorrer dos anos o jogo passou por diversas alterações. Os monges usavam os pavimentos, paredes e vigas dos pátios dos mosteiros para praticar o jogo, durante algum tempo ele foi jogado apenas com as mãos (não faziam uso de nenhum acessório ou equipamentos) e mais tarde com o passar do tempo seus praticantes passaram utilizar luvas de couro, mas no final do século XV as luvas foram substituídas por bastões de madeira, pois jogar com as mãos era doloroso e no século XVI são criadas as primeiras raquetes que logo após substituíram os bastões madeiras.

GILLMEISTER (2008) comenta sobre outra forma de jogar o *jeu de paume* e sobre a utilização das raquetes. Segundo ele,

[...] o Tênis medieval era um jogo de três (ou mais) para cada lado em que a bola é rebatida no ar ou depois bate com a palma da mão (daí seu nome anterior francês "jeu de paume" jogo da palma). A raquete (que substituiu uma anterior proteção da mão, a luva) foi introduzida por volta do final do século XVI²⁰ (p.19).

Segundo Koran, enquanto o jogo se tornava popular na Europa, os monarcas e os chefes da igreja identificaram que o jogo estava causando alguns problemas²¹ e tentaram frear seu crescimento. Para a autora,

[...] ambos os monarcas e autoridades da Igreja se sentiu obrigado a proibir tênis entre seus súditos, chocado por seu vício crescente para o jogo. Tornou-se tão popular nos mosteiros franceses que mais de um clérigo era conhecido por se esquivaram suas funções monásticas para jogar. Como resultado, o arcebispo de Rouen em 1245 proibiu seus sacerdotes de se envolver nesse desvio. Pela mesma razão, o rei Luís IX bania o esporte. Essas proibições mesmo transitadas para a Inglaterra, onde o jogo foi proibido em 1388 porque as pessoas foram deixando de praticar tiro com arco, uma habilidade de valor inestimável na guerra. Em Paris, os cidadãos foram atingidos com uma portaria semelhante em 1397, porque eles estavam negligenciando suas famílias e empregos.²²

-

¹⁹ Por esse motivo o jogo recebe o nome de jeu de paume.

²⁰ Texto traduzido, segue citação original - Ell tenis medieval era un juego de tres (o más) por cada lado en el cual la pelota o bien se golpeaba en el aire o luego del bote con la palma de la mano (de allí su antiguo nombre francés "jeu de la paume" juego de la palma). La raqueta (que reemplazaba una anterior protección de la mano, el guante) se introdujo alrededor de fines del siglo XVI.

²¹ Durante a Revolução Francesa de 1789, quase desapareceu de tênis em toda a Europa. Na França, qualquer coisa que foi associado com o Rei foi abolido. O anúncio da Revolução Francesa tornou-se conhecido como o "Juramento do Jogo da Péla" (Le Jeu de Serment du Paume) . Na verdade, o local escolhido para este anúncio em 20 de junho de 1789 foi cuidadosamente escolhida: a Royal Tennis Court of Versailles Palace. Após o conflito, tênis começou um renascimento e se tornou ainda mais popular, com clubes de ténis construído para acomodar seus muitos entusiastas. Em 1861, Napoleão III deu permissão para a construção de dois campos nos Jardins das Tulherias de Paris. O edifício está ainda hoje, embora tenha sido convertido em um famoso museu de arte moderna, a Galerie Nationale du Jeu de Paume (Texto traduzido - citação original disponível em: http://www.discoverfrance.net/France/Features/History of Tennis.shtml).

Texto Original - both monarchs and authorities of the Church felt compelled to ban tennis among their subjects, appalled by their growing addiction to the game. It had become so popular in the French monasteries

Para entendermos como essa prática corporal se tornou popular, segundo GILLMEISTER (2008, p.19) os jovens nobres que estudavam nos mosteiros, transportam cópia dos jogos para os castelos, onde construíram espaços de jogos semelhantes aos espaços dos mosteiros. No século XVI estes espaços (quadras) passaram a serem construídos em diversos lugares para atender o entusiasmo esportivo dos burgueses, essa variação do *jeu de paume* passa a ser conhecida como *Tênis Real* ou *Real*.

Portanto por volta do ano de 1870 surge uma nova versão do *tênis real* na Grã-Bretanha, a nova versão surge pelos seguintes motivos: os jogos de *tênis real* eram jogados dentro dos mosteiros, onde os espaços de jogos (tribunais) não tinham um tamanho ou forma uniforme; era necessário viajar grandes distâncias para jogar nos mosteiros; os nobres preferiam entreter seus convidados em casa, nos seus próprios quintais e possuíam espaços gramados no qual podiam criar um tribunal, mas a sua manutenção era de alto custo. Sendo assim, o *tênis de gramado* logo se tornou o esporte preferido. Como ele era jogado principalmente pela classe alta²³, passou ter comportamento controlado e etiqueta apropriada.

Esta versão do *tênis real* que poderia ser praticado em um gramado ao ar livre foi "inventada" pelo Major Walter Clopton Wingfield, oficial do exército britânico que projetou e patenteou sua própria versão do esporte, tornando o portátil, possibilitando que as pessoas pudessem transportar todos os equipamentos (rede, bola e raquete, junto com um folheto de instruções) em uma caixa.

Wingfield chamou esta versão do jogo como "Sphairistike²⁴". A forma moderna jogar de tênis deu certo, embora a única coisa que não combinou foi o nome, Wingfield logo percebe que seu subtítulo "tênis" é muito melhor do que a palavra grega "Sphairistike". Assim compreendemos que o tênis moderno é uma variação do *jeu de paume* e tem sua origem localizada na Inglaterra.

that more than one cleric was known to have shirked his monastic duties in favor of playing. As a result, the Archbishop of Rouen in 1245 prohibited his priests from engaging in this diversion. For much the same reason, King Louis IX outlawed the sport. Such prohibitions even carried over to England, where the game was outlawed in 1388 because the people were failing to practice archery, an invaluable skill in warfare. In Paris, citizens were hit with a similar ordinance in 1397 because they were neglecting their families and jobs.

Educação Física - Tênis: um lob de direita

²³ Historicamente, até meados do século XX, em nosso país que foi o tênis considerado um esporte elitista, praticado apenas por famílias ricas - muitas delas de origens militares – que, na sua maioria, gostavam de passar longas horas de recreação ao ar livre sob um sol de verão ou recolhidos em pequenos pátios durante a fria tarde de domingo no inverno. Sua prática foi, assim, reservada para a aristocracia e não foi até bem na época colonial, quando sua prática generalizada em diferentes estratos sociais, pelo menos em países como a França ou a Inglaterra (texto traduzido). Texto original disponível em:

http://sac.csic.es/unawe/articulos/Tenis%20y%20Astronomia.pdf. Acessado em 14/07/2015.

²⁴ Palavra grega que significa "jogo de bola".

Durante a conversa sobre as origens do tênis, alguns educandos perguntaram se poderiam jogar *jeu de paume* na aula seguinte. Nas aulas seguintes fomos para quadra e jogamos o jogo da palma da mão. Nos primeiros jogos, jogamos sem utilizar nenhum acessório ou implementos para as mãos e nos vivencias seguintes passamos utilizar luvas e outros objetos (chinelos, tênis e meias) como implementos. Conforme a história do *jeu de paume*, os jogos eram praticados de diversas formas – individual, duplas, trios, quartetos com e sem implementos nas mãos.







Jogo da palma da mão – sem acessórios ou implementos.





Jogando utilizando luvas.





Jogo utilizando outros implementos (chinelos).



Individual (1 x 1).



Duplas (2 x 2).



Trios (3 x 3).



Quartetos (4 x 4).

Após as primeiras vivencias do jogo da palma da mão de diversas formas (individual, duplas, trios e quartetos, com e sem utilização de implementos – chinelos, meias, luvas e outros tipos de calçados), perguntei aos educandos o que eles acharam de jogar sem as raquetes. Alguns alunos disseram que era melhor jogar sem a raquete, porque eles conseguiam jogar melhor. Outros comentaram que jogar sem a raquete era melhor, mas doíam as mãos quando jogaram sem utilizar luvas e quando utilizam a luvas para jogar dói menos. Depois voltamos realizar alguns jogos individuais e em duplas utilizando as raquetes de tênis.





Simples (individual).



Duplas



Duplas

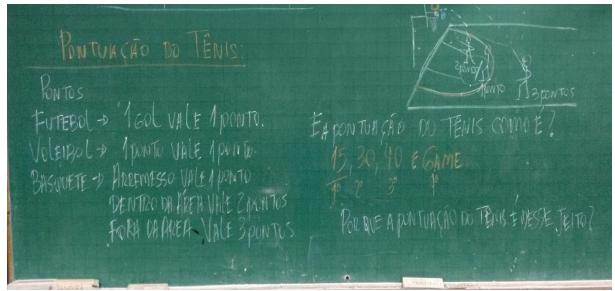
Nesse intervalo de tempo em que vivenciávamos o jogo da pauma da mão e o tênis moderno, em um sábado denominado pela Secretária de Educação do Estão de São Paulo como "Um dia na Escola do Meu Filho²⁵", realizamos na quadra da escola algumas partidas de tênis, onde educandos das turmas participantes e não participantes do projeto e pessoas da comunidade puderam participar dos jogos.



Um dia na Escola do Meu Filho - Vivência com a participação com educandos e outras pessoas da comunidade Realizado o passeio pela história do jeu de paume e chegando ao tênis moderno, ainda restavam algumas dúvidas sobre a pontuação do tênis.

²⁵ O evento foi criado pela Secretária de Educação do Estado de São Paulo, que desde 2011 promove atividades para aproximar famílias e unidades de ensino com o intuito de fortalecer o aprendizado dos educandos. Mais informações, disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/projeto-um-dia-na-escola-do-meu-filhoacontece-no-proximo-sabado-23. Acessado em 20/03/2016.

As dúvidas que pairavam sobre as turmas eram: Por que a pontuação do tênis é desse jeito, 15, 30, 40 e game? A pontuação do tênis sempre foi assim? Por que a pontuação é diferente de outros esportes como o futebol e o basquete? Solicitei que os educandos pesquisassem para a semana seguinte, tempo para eu compreender como foi construída a pontuação do tênis e dar sequência nas aulas.



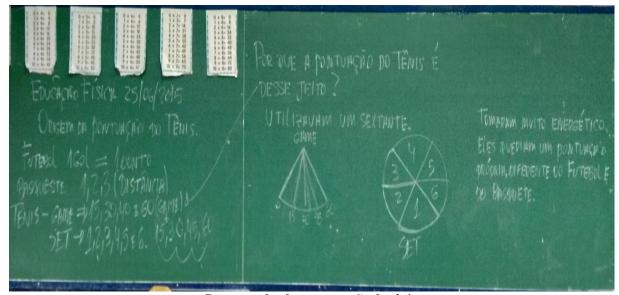
Pontuação do tênis e outros esportes (futebol, voleibol e basquete).

Na semana seguinte, voltamos a conversar sobre a pontuação do tênis, comecei perguntado aos educandos de como era a pontuação de alguns esportes, dentre eles o futebol, voleibol e basquete.

Vimos que nas partidas de futebol, um gol é igual a um ponto, assim como no vôlei um ponto é igual a um. Já no basquete, a pontuação é bem diferente das modalidades citadas, nesta modalidade a pontuação varia entre 1 e 3 pontos por cada cesta realizada, a quantidade de pontos por cesta depende de qual local da quadra a bola for arremessada — no *lance livre* é igual 1 ponto; já os arremessos realizados depois da linha dos três pontos, vale 2 e arremessos antes da linha dos três pontos vale 3. Depois de entendermos como são as pontuações desses esportes, perguntei aos educandos: Como é a pontuação do tênis?

A pontuação do tênis composta por game e set. No game a pontuação é composta da seguinte forma 15 (1° ponto), 30 (2° ponto), 40 (3ª ponto) e 60/Game (4° ponto). O set é composto por 6 games (1, 2, 3, 4, 5 e 6). Percebemos que a pontuação do tênis é diferente dos demais esportes citados, vimos que no tênis não é a distância ou o local que a bola toca no solo que determina o valor do ponto e sim a ordem dos pontos, por exemplo: o/a jogador/a que fizer seu primeiro ponto terá 15 pontos no game e ou outro jogador/a que fizer o terceiro ponto somará mais 10 pontos, totalizando 40 pontos no game.

Então perguntei para os educandos por qual motivo a pontuação do tênis é diferente dos outros esportes? Por qual motivo inventaram a pontuação do tênis dessa forma? Não poderia ser igual à pontuação do futebol? Porque a pontuação do tênis é desse jeito? Um dos educando disse que a pontuação do tênis era daquela forma porque os inventores do tênis tomaram muito energéticos, outro educando comentou que eles (os inventores tênis) queriam uma pontuação diferente do futebol e do basquete.



Compreendendo a pontuação do tênis

Na aula seguinte retomamos o assunto com a seguinte questão – Como foi construída a pontuação do tênis? Durante a pesquisa vimos que há varias possibilidades para a construção da pontuação que conhecemos hoje (15, 30, 40 e game).

Para entender uma das histórias, disponibilizei aos educandos um texto²⁶ que contava sobre uma dessas possibilidades.

O sistema de pontuação no tênis – 15, 30, 40 e game – é uma herança da astronomia antiga que utilizava um "sextante" para medir a trajetória do sol. Dividido em quatro partes, múltiplos de 15°, o "sextante" corresponde à medida de uma circunferência (360°) dividida por seis. Por isso, um set tem seis games, sendo que a pontuação adotada nos princípios do tênis seguiu essa prática. (SESI-SP, 2012, p.88).

Embora o texto afirme que esse método de pontuação²⁷ seja da astronomia e que o instrumento utilizado fosse o sextante, os educandos perguntaram o que era um sextante,

Educação Física - Tênis: um lob de direita

²⁶ Disponível no Livro: Tênis, tênis de mesa & badminton. Sesi-SP Editora, 2012.

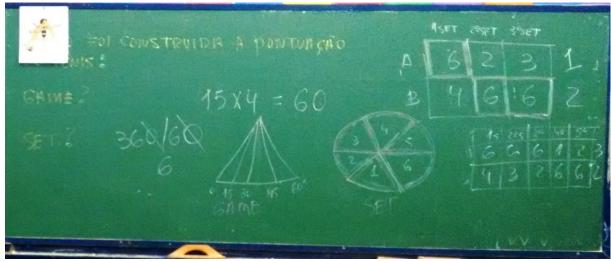
²⁷ Também apontam que a origem da pontuação no tênis, usando o sistema sexagesimal como base sempre (isso é algo a que a maioria das teorias são suportadas) iria ser inspirado por um instrumento conhecido por os soldados e marinheiros: o sextante.

então mostrei a imagem de um sextante e expliquei que durante séculos este instrumento teve grande importância na navegação marítima e até mesmo de navegação aérea, até o aparecimento de satélites GPS²⁸. O instrumento tem esse nome devido ele abranger um ângulo de 60 graus, isto é, um sexto de um círculo completo.

Desenhei no quadro um círculo e o dividi em seis partes, assim os educandos puderam compreender que um sextante era uma parte de um circulo e possui



60 graus. Na sequência, desenhei um sextante na lousa e mostrei para os educandos que segundo o texto, como um sextante vai até 60 graus, eles dividiram por 60 por 4, resultando em 15 graus. Assim a divisão ficou da seguinte forma - 0, 15, 30, 45 e 60 – tornando assim uma dos referenciais para a pontuação do game.



Referência da pontuação do tênis.

Alguns educandos questionaram: Professor não é 40 em invés de 45? Isso não está errado? Por que mudou de 45 para 40? Após os questionamentos, relembramos como é composta a pontuação do game²⁹ e solicitei que eles lessem o texto que tinha disponibilizado para eles. Com o texto ³⁰ os alunos puderam compreender que o principal motivo da mudança

²⁸ O sextante é usado para medir ângulos entre dois objetos. Eles foram usados no mar para medir, por exemplo, pontos localizados na costa ou a separação em classes entre astro - geralmente o Sol e o nosso horizonte. Desenvolvendo um pouco a matemática trigonométrica sem ter que fazer muitos cálculos e sabendo que a elevação do sol e a hora do dia poderia saber com certa precisão a latitude que é um observador, mesmo se fosse no meio de um oceano.

²⁹ 15 (1° ponto), 30 (2° ponto), 40 (3ª ponto) e 60 (4° ponto).

³⁰ Mais tarde, os ingleses, por simples comodidade lingüística, deixaram de usar o 45 (forty five), abreviando-o para 40 (forty). (SESI-SP, 2012, p.88).

de 45 para 40 foi por pura comodidade linguística, ou seja, por ser mais fácil e mais rápido para os árbitros pronunciarem, pois eles acham que pronunciar 45 "quarenta e cinco" era longo, tedioso e irritante.

Agora compreendendo que as mudanças na pontuação e que o *game* termina com 60 pontos, ou seja, também é por comodidade e rapidez, pois ao invés de falar 60 (sessenta) se fala "game". Quanto ao *set*, cada *set* corresponde a um circulo dividido em seis partes, onde cada parte deste circulo representa um *game*, no entanto compreendemos que um *set* é igual a seis *games*. Desta forma ao vencer seis *games* estaríamos completado uma volta no circulo³¹.

Também comentei sobre outros possíveis motivos que levaram a pontuação do tênis, citei que no livro The Book of Tennis (2002), o seu autor Chris Bowers comenta que o sistema de pontuação do tênis foi adotado do *jéu de paume*, pois os monges da França e da Itália utilizavam o seguinte esquema de pontuação (15, 30, 45 e 60), ainda no século XI. Para o autor, essa contagem surgiu devido às horas e os minutos serem divididos em 60. Antes do sistema decimal era usado o sistema sexagesimal³². No ano de 1876, segundo Bowers (2003) houve a tentativa de padronizar a contagem do tênis, assim dividiram o game em quatro partes iguais, fechando um circulo, correspondendo uma volta do ponteiro do relógio, assim ficando 15, 30, 45 e 60 a pontuação do game, contagem adotada no primeiro torneio de Wimbledon, em 1877.

Outras histórias dizem que a pontuação era dessa forma, devido à existência de mais três linhas de fundo e a cada ponto ganho pelos jogadores ele poderia avançar algumas jardas³³ à frente. No primeiro ponto o jogador avançava 15 (13,716 metros) jardas à frente da linha de base para realizar o saque; No segundo ponto, avançaria mais 15 jardas, sacando a 30 jardas(27,432 metros) da linha de base e depois avançaria mais 10 jardas (9,1440 metros), sacando há 40 jardas (36,576 metros), da linha de base, assim o jogador que fosse iniciar o serviço teria uma enorme vantagem sobre seu adversário.

³¹ Isso também explica a razão pela qual, no início do século XVIII, começou a se considerar um set uma partida com seis games. A pontuação total resultaria em 360 graus, que corresponde ao círculo completo. A fórmula é a seguinte: 15 minutos x 4 = 60 graus; 60 graus x 6 games = 360 graus (1 set).

³² Para compreendermos esta pontuação deveríamos retornar aos tempos dos babilônicos. A civilização babilônica foi a primeira a criar o sistema de numeração posicional chamado sexagesimal, que emprega "base de sessenta" para seus cálculos matemáticos. Este sistema foi usado e é usado para medir o tempo em horas, minutos e segundos; medir ângulos em graus, minutos e segundos. Eles descobriram que o número 60 tem a vantagem de ter muitos divisores - 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 15, 20, 30 e 60 – o que facilitar de calcular frações. Além disso, o número 60 é o menor número que é divisível 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Disponível em: http://sac.csic.es/unawe/articulos/Tenis%20y%20Astronomia.pdf. Acessado em 15/07/2015.

 $^{^{33}}$ 1 jarda = 0,91440 metros.

Após concluir os comentários sobre a pontuação do tênis, citei que houve outras tentativas em mudar a pontuação do tênis – como pontuação linear de 1 a 15 para o game, e em 1970, os americanos tentaram usa a seguinte pontuação 0, 1, 2, 3 e 4 (game), mas essas alterações não foi à frente, pois estavam acostumados com a contagem usada desde a idade média, segundo BOWERS. Ao compreendermos as origens da pontuação do tênis e suas alterações, voltamos a vivenciar mais alguns jogos e seguimos para as férias escolares.





Educandos vivenciando mais alguns jogos - individual.

Parte II – Personagens do Tênis

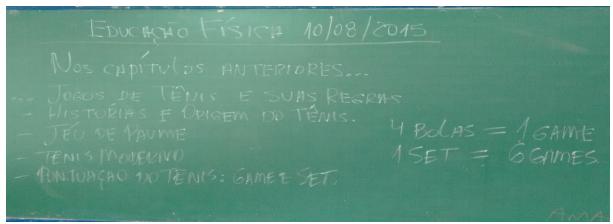
Ao retornamos das férias escolares, relembramos os conteúdos estudados e atividades realizadas (regras da modalidade³⁴, histórias sobre a origem do tênis e as vivências dos jogos de *jéu de paume*³⁵ e do tênis³⁶) no semestre anterior e quais dúvidas ainda necessitavam de serem esclarecidas.

aconteceram jogos em duplas.

³⁴ Quando a bola quicar duas vezes na quadra do adversário; quando a pessoa que iniciar o serviço errar duas vezes; quando uma das pessoas jogarem a bola para fora da quadra.

³⁵ Este foi vivenciado de diversas formas (usando com e sem implementos nas mãos – luvas, chinelos, cadernos, raquetes e tênis) e com diferentes quantidades de participantes nos jogos (individual, duplas, trios e quartetos).

³⁶ Este foi vivenciado/jogado na maior parte das aulas no formato "simples" (individual), poucas vezes



Temas que foram estudados nos capítulos anteriores.

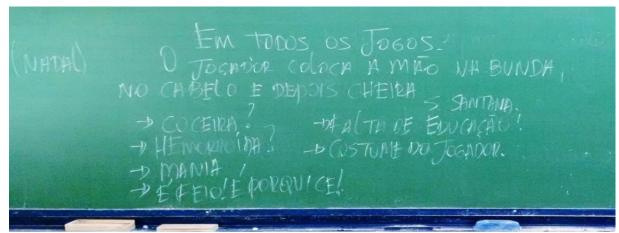
Segui a aula perguntando aos educandos se eles haviam praticado ou acompanhado alguns jogos de tênis pela TV. Nas respostas foi notório que a maioria dos educandos acompanhou alguns jogos, então solicitei que eles comentassem as suas vivências e relatassem um pouco sobre os jogos que acompanharam pela TV.

Alguns meninos comentaram terem jogado na rua, outros jogaram acompanhados dos tios durante as férias. Já as meninas jogaram com algumas amigas ou com os irmãos, houve alunas que acompanharam os jogos pela TV, uma delas comentou:

- No jogo em que eu assisti pela TV, o jogador que eu não lembro o nome fazia uma coisa estranha que dá vergonha de falar.

Questionada pelos colegas sobre o que esse tal jogador fazia, ela diz:

- Em todos os jogos, o jogador coloca (passa) a mão na bunda, no cabelo e depois cheira e realiza o saque.

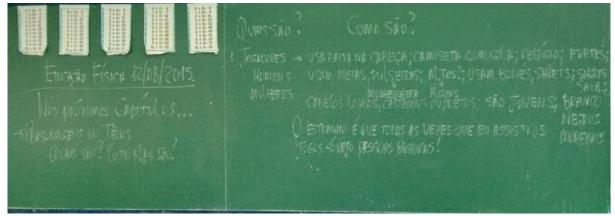


Comentário realizado por aluna e hipóteses comentadas pelos colegas.

Perguntei se algum dos educandos saberia explicar por qual motivo o jogador fazia tais gestos. Os educandos levantaram diversas hipóteses: coceira, hemorróidas, mania ou costume do jogador, gesto feio, sujo e sem educação. Neste momento é perceptível notar os

diferentes olhares que os educandos têm sobre os gestos realizados pelo atleta, alguns compreendem o gesto realizado como uma patologia, coisa natural (do próprio jogador), falta de educação ou de higiene.

Nas outras turmas as questões³⁷ e os comentários³⁸ apresentados tiveram ênfase nos atletas, pude perceber as preocupações e as curiosidades que os educados possuíam dos mesmos. No entanto percebi que era o momento de ter como objeto de estudo os personagens do tênis. Com o objetivo de mapear quais conhecimentos dos educandos sobre os personagens do tênis e anotei no quadro – Personagens do Tênis. Quais são? Como são?



Personagens do Tênis e suas características apontadas pelos educandos.

Os educandos citaram os seguintes personagens e suas características:

- iogadores(as) jovens, maioria brancos, altos, magros, fortes, ricos, inteligentes, educados, exibidos, habilidosos, profissionais, bonitos, descolado; cabelos curtos, longos, lisos, loiros, castanhos, pretos; usa faixa na cabeça, camiseta com gola, relógio, usam munhequeiras, usam boné, shorts; shorts-saia, nomes estranhos e que conheciam ou já teriam ouvido falar de alguns jogadores como Guga, Nadal, Serena Willians, Safarova, Feijão, Bellucci, Nicole, , Federer e um jogador negro com cabelo de capoeira³⁹, Geovane e Leonardo (os dois últimos alunos do 5°E);
- treinador não temos ideia de como eles são.
- árbitros (de cadeira) homens, alto, magros, obesos, carecas, bravos, chatos; (de linha) jovens, utilizam roupas quadriculadas, boné e apitos durante os jogos.

³⁷ O jogador representa um time ou um país? Se o jogador se machucar e não conseguir jogar o que acontece? Por que o jogador flexiona a perna no momento do saque? (vide página 7).

³⁸ Mulheres usam vestidos, shorts-saia e os homens usam shorts; as jogadoras trocam a raquete de mãos; trocam de bolinhas; os jogadores gritam quando batem na bola; os jogadores e jogadoras batem forte na bola; as jogadoras usam roupas curtas; eles parecem tristes quando fazem pontos; os jogadores, jogadoras e a torcida não comemoram, como no futebol; e também teceram comentários sobre o público que acompanha os jogos na quadra: torcida não fica gritando e nem comemora antes da hora; torcida em silencio durante o bate bola (rally); quando um dos jogadores faz ponto, a torcida comemora com palmas/aplausos; (vide pagina 8-9). ³⁹ Referiam-se ao tenista Dustin Brown.

- **gandulas** homens, magros, novos, fortes, rápidos, altos, brancos, usam shorts, se vestem parecido com os jogadores e utilizam bonés.
- torcedores homens, mulheres, maioria brancos, ficam em arquibancadas separadas distante dos torcedores do atleta adversário, utilizam roupas coloridas, são quietos, classe média e animados.
- imprensa (TVs) Globo, SBT, Fox Sports, ESPN, Sportv, Band, Record e outras;
 (Repórteres) mulheres brancas, pardas, bonitas, usam saias e ou roupas sociais;
 (Narradores) homens, voz grossa, brancos e morenos.

Enquanto os educandos apontavam os personagens e suas características surgiram alguns comentários e dúvida:

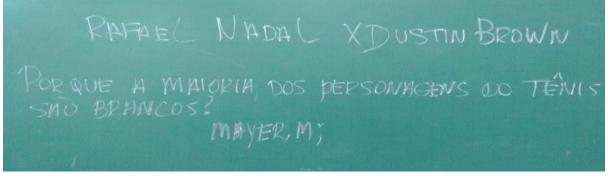
- Professor, o estranho é que todas as vezes que eu assisto os jogos só vejo pessoas brancas. Olho na quadra, na arquibancada e não vejo ninguém negro. Só existe jogador de tênis branco?

Por que a maioria dos jogadores de tênis são brancos?

Por que os torcedores são quietos?

Por que se fizer barulho ou protestos eles são retirados das arquibancadas?

Qual é o valor do ingresso?



Questão levantada pela aluna MAYER, M.

Os educandos ficaram incomodados com o comentário de que não existia no tênis atletas negros, chegaram afirmar que alguma coisa estava errada com o tênis, pois se tem negro que joga futebol, tem que ter negro que joga tênis. Houve alguns que comentaram terem assistido a um jogo, onde um jogador negro com cabelo de capoeira ou rastafári vence Rafael Nadal⁴⁰. Com os comentários, os educandos puderam perceber que existem no tênis alguns jogadores negros e combinamos em assistir o jogo citado.

Educação Física - Tênis: um lob de direita

⁴⁰ Referiam-se ao jogo realizado em 02/07/2015, entre os tenistas Rafael Nadal e Dustin Brown. Mais informações sobre o jogo estão disponíveis em http://espn.uol.com.br/noticia/523728_nadal-decepciona-perdena-segunda-rodada-e-vira-fregues-de-102-do-ranking. Acessado em: 28/01/2016.

Seguindo para as vivências realizadas na quadra, os jogos passaram ser realizados em duplas, devido no primeiro semestre a maior parte das vivências terem sido realizadas em jogos simples (individual). Antes de iniciar as vivências em duplas, os educandos combinaram as regras dos jogos. Então avançamos para mais uma vivência.





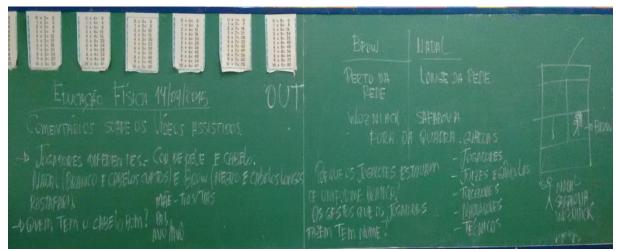
Vivência dos jogos em duplas – algumas marcações: nomes das duplas e pontuação das partidas.

Após a vivência, assistimos aos vídeos dos seguintes jogos - Dustin Brown x Rafael Nadal⁴¹ e Safarova x Wozniacki⁴².



Educandos assistindo os jogos Brown x Nadal e Safarova x Wozniacki

Ao assistir os vídeos, os educandos puderam ver alguns personagens do tênis (jogadores, árbitros, gandulas, torcedores, narradores e técnicos) e apontar algumas diferenças entre os jogos masculinos e femininos e perceber que no tênis há alguns atletas negros.



Observações dos jogos assistidos e comentadas pelos educandos.

Na aula seguinte reuni os educandos para compartilhar com os colegas as observações que eles fizeram dos vídeos. As observações comentadas pelos educandos enfatizaram as características físicas e estratégias de jogo utilizadas pelos atletas. Citaram que:

- Nadal branco, cabelo curto, joga longe da rede (fundo da quadra) durante os jogos;
- Brown negro, cabelos longos (rastafári), joga muito próximo da rede;
- Wozniack e Safarova são brancas e jogam fora da quadra (no fundo da quadra), entre outros⁴³.

⁴¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o fqw i31 k e

https://www.youtube.com/watch?v=o fqw i31 k e

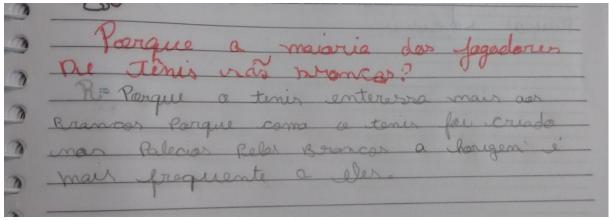
https://www.youtube.com/watch?v=KYmSl-uMgbE. Acessados em 21/12/2015.

⁴² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UGBz7PQ8DsU. Acessado em 21/12/2015.

Durante os comentários dos educandos surgiram algumas dúvidas:

Por que os jogadores estavam de uniforme branco? Os gestos que os jogadores fazem têm nome? Por que representam seus países? Por que as mulheres jogam de vestido? Por que o Nadal e Brown jogaram de roupa branca?

Também não deixaram de apontar os outros personagens (pegadores de bolinhas, árbitros, torcedores e técnicos) que aparecem durante os jogos são brancos e têm cabelos "bons". Para concluir a aula, pedi que os alunos respondessem a questão realizada pela colega na aula anterior - Por que a maioria dos jogadores de tênis são brancos?



Resposta de uma aluna.

Alguns educandos disseram que o tênis interessa mais as pessoas brancas por causa da origem do próprio tênis, nos palácios. Outros educandos acreditavam que o principal motivo era porque as pessoas negras não gostavam de jogar tênis e achavam esse esporte chato.

Neste momento o projeto abria caminho para diversas problematizações – golpes do tênis, vestimentas dos jogadores, preconceitos entre outras. No entanto optei por iniciar pelos golpes do tênis e logo após focar nas questões raciais (o negro no tênis) devido um dos nossos objetivos era ampliar e aprofundar nossos conhecimentos sobre o esporte estudado.

Agora sabendo que há jogadores negros no tênis, perguntei aos educandos se era fácil se tornar um(a) jogador(a) de tênis, a maioria afirmou que só era jogar bastante que qualquer pessoa se tornaria jogadora de tênis, portanto solicitei que os educandos pesquisassem⁴⁴ como os jogadores Rafael Nadal e Dustin Brown se tornaram jogadores profissionais e apontassem quais deles encontraram mais dificuldades para se tornarem atletas profissionais.

Educação Física - Tênis: um lob de direita

⁴³ Os educandos também citaram que os jogos são realizados em quadras de grama e de cimento, sendo as quadras de cimento "fechadas" (com cobertura) e as quadras de grama são "abertas" (sem coberturas); público aplaude os jogadores após os pontos; os jogadores e jogadoras sacam rápido e tem o jeito de sacar diferente dos educandos; quando batem na bola faz barulho; as vestimentas (uniformes) utilizadas pelos(as) jogadores(as) – faixa, calção/shorts e camiseta brancas; e as jogadoras com vestidos curtos.

⁴⁴ As pesquisas foram realizadas na sala de informática da escola e os educandos contaram com o auxilio das professoras pedagogas da turma que se prontificaram em suas aulas realizarem as pesquisas.

Enquanto os educandos pesquisavam sobre início de carreira dos atletas, passamos a comentar alguns golpes do tênis. Solicitei que os alunos mostrassem quais golpes os atletas fazem para (re)baterem na bola.



Golpe 1 – batizado pelos educandos de: saque alto; e batida nas alturas.



Golpe 2 - batizado pelos educandos de: batida por baixo; entre as pernas; saiól ou pernal; e cruzada.



Golpe 3 - batizado pelos educandos de: batida lateral; lado; meio de raquete; e backhand.



Golpe 4 - batizado pelos educandos de: batida para cima; curvada; co-lateral ou diagonal e overhand.



Golpe 5 (à esq) e Golpe 6 (à dir) - batizado pelos educandos de : batida com duas mãos; dupla; e duplo laateral (direita/esquerda) ou costas.

Após a demonstração dos golpes, perguntei se aqueles gestos teriam o nome? Questão levantada pelos educandos na aula anterior. Para alguns educandos os golpes mostrados não tinham nomes, enquanto para outros cada golpe teria um nome, então pedi para que dessem nomes para os gestos apresentados.





Nomes dos gestos realizados pelos jogadores, segundo os educandos.



Nomes dos gestos realizados pelos jogadores, segundo os educandos.

Os educandos batizaram os gestos com os seguintes nomes:

- golpe 1 saque alto e batida nas alturas;
- golpe 2 batida por baixo, entre as pernas, cruzada, saiól ou pernal;
- golpe 3 batida lateral, lado, meio de raquete e backhand;
- golpe 4 batida para cima, curvada, co-lateral, diagonal e overhand;
- gestos 5 e 6 batida com duas mãos; dupla; e duplo lateral (direita/esquerda) ou costas.

Encerrado as nomeações dos golpes, na aula seguinte os educandos demonstraram os golpes citados. Começamos a vivência com os educandos rebatendo as bolinhas que eram arremessadas com as mãos pelos colegas e concluímos com a realização de jogos.



Educandos vivenciando os golpes demonstrados pelos colegas.



Educandos vivenciando os golpes demonstrados pelos colegas.

E nas aulas subsequentes realizamos algumas partidas utilizando os golpes/gestos citados e demonstrados pelos colegas. Nessas aulas, os educandos que aguardavam para jogar, observavam quais golpes os colegas mais utilizavam. Para auxiliar os educandos identificarem os golpes, desenhamos os mesmos com seus respectivos nomes no piso da quadra.



Golpes desenhados para auxiliar os educandos identificar os golpes realizados durante as vivencias.



Educandos vivenciando os golpes demonstrados pelos colegas.



Educandos vivenciando os golpes demonstrados pelos colegas.

Voltamos a conversar para saber quais golpes foram mais utilizados, os educandos citaram que os golpes: *batida lateral*⁴⁵; *batida diagonal*⁴⁶; e *saque alto*⁴⁷. Durante a conversa, alguns educandos que já tinham jogado tênis (em parques públicos e participaram de projetos sociais) e outros que pesquisaram os nomes dos golpes, comentaram que os nomes dos golpes eram diferentes, seus nomes eram backhand e forehand. Então perguntei - quais desses golpes é o *backhand* e *forehand*?

A princípio eles citaram que *backhand* é o golpe denominado por eles de batida lateral/lado/meio de raquete e enquanto no golpe *forehand* eles ficaram divididos entre os golpes, saque alto/batidas nas alturas e batida diagonal/para cima/curvada/co-lateral/overhand.

Para compreendermos melhor os golpes citados pelos educandos, solicitei que pesquisassem como são esses golpes.



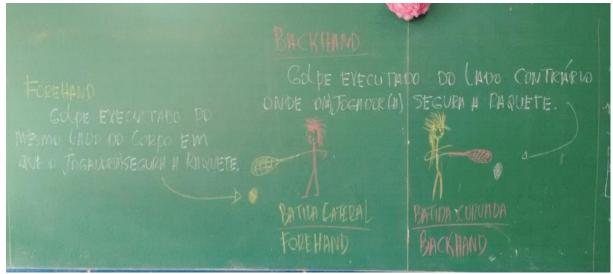
Gestos que os educandos mais realizaram durante as vivências

_

⁴⁵ Gesto também batizados com os seguintes nomes: batida de lado, meio de raquete, e backhand.

⁴⁶ Também chamado pelos educandos de: batida para cima, curvada, co-lateral e overhand.

⁴⁷ Que também possui o nome de: batida nas alturas.



Identificação dos gestos forehand e backhand

Com a pesquisa os educandos concluíram que o *forehand* é um golpe executado do mesmo lado do corpo em que o(a) jogador(a) segura a raquete, ou seja, se o(a) jogador(a) está segurando a raquete com a mão direita e o mesmo rebater a bola ao lado direito do seu corpo estará sendo executado o golpe *forehand*. Já o *backhand* é o golpe executado ao lado contrário em que o(a) jogador(a) segura a raquete, ou seja, no caso do(a) jogador(a) que estiver segurando a raquete com a mão direita e rebate a bola ao lado esquerdo do seu corpo.

Segundo os professores especialistas em tênis, o golpe *forehand* é como bater na bola com a palma da mão e o *backhand* é como bater na bola com as "costas da mão" (parte posterior das mãos), podendo ser executado com uma ou duas mãos⁴⁸. Agora compreendendo um pouco mais sobre os golpes citados, voltamos a realizar novas vivências em duplas.



Vivências em duplas

⁴⁸ Mais informações sobre os principais golpes do tênis, acesse: http://hiegotenis.blogspot.com.br/2012/03/conheca-os-principais-golpes-do-tenis.html. Acessado em 09/01/2016.

Nas aulas seguintes voltamos a comentar sobre os atletas Dustin Brown e Rafael Nadal, com o objetivo de entendermos como eles se tornaram atletas profissionais e as dificuldades encontradas para chegarem ao profissionalismo.



Site anunciando o confronto entre Nadal e Brown⁴⁹

Os educandos apontaram que Dustin Brown foi quem encontrou mais dificuldades para chegar ao profissionalismo quando comparado ao Rafael Nadal⁵⁰. Segundo eles, ao pesquisarem as trajetórias percorridas por cada atleta foi possível perceber como elas são tão diferentes.

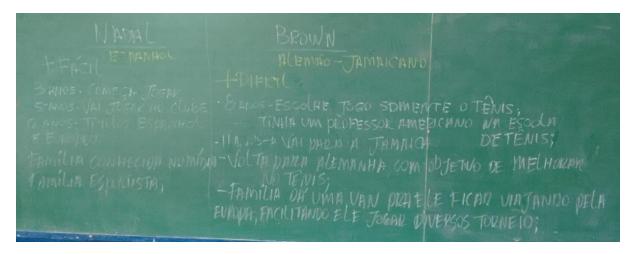
Rafael Nadal teve o percurso mais fácil quando comparado com Brown, o atleta nasce na Espanha em 1986, em uma família rica, esportista e conhecida pela mídia, devido seus tios serem jogadores de futebol e de tênis. Nadal começa jogar entre 3 e 4 anos de idade; aos 5 anos ele passa a treinar no clube com seu tio que antes era jogador e mais tarde se torna o seu treinador de tênis; aos 12 anos já tinha conquistado seus primeiros títulos (europeu e espanhol); e jogou o primeiro jogo na categoria profissional no ano de 2002⁵¹.

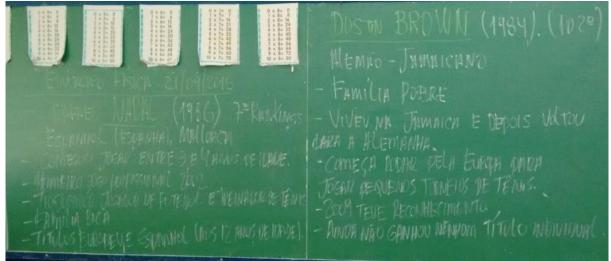
_

⁴⁹ Imagem retida da internet. Disponível em: http://www.vavel.com/es/tenis/508613.html. Acessado em 09/01/2016.

⁵⁰ Trecho da biografia do atleta. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1004000-leia-trecho-de-rafa-biografia-de-nadal.shtml. Acessado em 16/01/2016.

⁵¹ O próprio atleta em sua recente biografia comenta que começou a jogar tênis com seu tio aos 4 anos de idade, mas só aos 13 anos que ele percebe que seu futuro está no tênis e começa a ser treinado individualmente pelo seu tio (ex-jogador de tênis). Nadal ainda afirma que não é "um daqueles atletas cuja história de vida se resume a superar um início obscuro até chegar ao topo" e que sua família contribuiu muito para sua formação e enfatiza as condições econômicas de seus familiares: a família de sua mãe é a dona da indústria de móveis mais antiga de sua cidade natal Manacor; seu pai seguiu o caminho dos negócios, fundando empresas e criando empregos; Seus tios eram esportistas: "Toni" antes de se tornar treinador de tênis, jogava tênis profissionalmente; Rafael e Miguel Ángel eram jogadores de futebol, Rafael defendia o time da cidade de Maiorca e enquanto Miguel Ángel chegou a jogar nos principais clube espanhol Barcelona e a defender a seleção Espanha, ainda sobre o seu tio Miguel Ángel, Nadal afirma que teve "a sorte de experimentar o tipo de vida que teria ao se afirmar como jogador de tênis profissional (NADAL; CARLIM; 2012).





Comparativo Nadal x Brown

Brown quando comparado ao Nadal, encontrou mais dificuldades para se torna um atleta profissional. Atleta de dupla nacionalidade alemão-jamaicano, nascido na Alemanha, também terra natal de sua mãe e cidadão jamaicano devido à Jamaica ser terra natal de seu pai; aos 8 anos de idade escolhe o tênis como seu esporte de preferido e teve como treinador o norte-americano Kim Wittenberg, proprietário da academia de tênis em que treinava; aos 11 anos, ele deixa a Alemanha e vai morar na Jamaica, onde sem recursos financeiros o atleta passou a treinar em quadras públicas mal conservadas, mas a necessidade de dar prosseguimento na carreira e os poucos ou quase nenhum um investimento da Confederação Jamaicana de Tênis, faz que em 2004, Brown volta para a Alemanha para conseguir evoluir na carreira e melhorar sua pontuação no ranking, para isso era necessário melhorar no tênis; Ao chegar na Alemanha, seus pais o presenteia com uma van (Komby) equipada⁵² com a qual ele fica viajando pela Europa, aumentando as chances de participar de diversos torneios sem gastar muito dinheiro e aumentar a sua pontuação no ranking; Em 2009 foi reconhecido após

Educação Física - Tênis: um lob de direita

⁵² Com três camas, um banheiro, uma cozinha e uma máquina para encordoamento de suas raquetes.

chegar nas finais de alguns torneios e no ano seguinte torna-se jogador profissional e até o momento não ganhou nenhum titulo individual na categoria profissional, apenas em duplas representando a Alemanha⁵³.

Com as análises das carreiras dos atletas, os educandos puderam reconhecer que não é simples e nem fácil se tornar um(a) jogador(a) de tênis, ainda mais quando o atleta nasce em uma família pobre, ou seja, a falta de recursos financeiros fez com que Brown levasse mais tempo que Nadal para se tornar um jogador profissional. Assim foi perceptível para os educandos que as condições econômicas de uma família podem alterar totalmente na vida das pessoas, seja no que elas irão vestir, calçar, comer, trabalhar, brincar e acessar na sociedade.

Neste momento do projeto percebemos que um dos fatores que permitem e proibi o acesso das diversas pessoas ao tênis é o mesmo, o fator socioeconômico, fator que permanece invisível para a maioria dos sujeitos excluídos e distanciados dessa modalidade, ou seja, os altos valores cobrados pelas aulas e a falta de quadras públicas afastam os negros e pobres dessa modalidade esportiva, assim os mantêm a cada dia mais longe das arquibancadas devido os altos valores dos ingressos; e de outras diversas formas de acesso ao tênis por meio da TV com pouquíssimos jogos televisionados por canais de TV aberta; artigos esportivos (raquetes, bolas, redes, calçados, roupas e outros equipamentos) caros; falta de investimento do setor público, da confederação e federações de tênis para a democratização da modalidade esportiva e outras. Assim é nítido que os sujeitos devem ter boas condições financeiras para se manter no esporte, seja para se tornar um atleta ou apenas para os momentos de lazer.

No decorre dessa aula, uma professora das turmas participantes do projeto comentou que tinha um colega professor de tênis, onde a professora o convidou para vir conversar com os educandos, pois a visita do professor seria importante para enriquecer e permitir aos educandos conhecer outras vozes e ter contato com um dos personagens do tênis – o técnico.

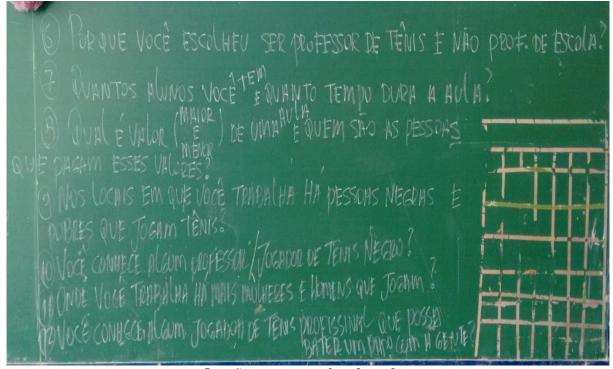
Ainda não tendo a certeza da visita e colaboração do professor convidado, seguimos trabalhando para: compreendermos melhor a entrada, restrições, o sucesso dos poucos negros e a ausência de muitos deles na modalidade; e organizar jogos em duplas durante as vivências. Para a aula seguinte, pedi para os educandos pensarem em algumas regras para os jogos em duplas.

Educação Física - Tênis: um lob de direita

Página 44

Mais informações sobre a carreira de Dustin Brown. Disponíveis em: http://jamaicaexperience.com.br/esporte/dustin-brown e
http://esportes.terra.com.br/tenis/grand-slam/conheca-jamaicano-que-chegou-a-wimbledon-gracas-a-uma-kombi,682826887c2ba310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html. Acessados em 16/01/2016.

Na semana seguinte foi confirmada a visita do professor de tênis, nesse momento em vez de elaborar a organização dos jogos em duplas, fizemos um roteiro de perguntas a partir das dúvidas e curiosidades que os educandos possuíam sobre a modalidade.



Questões propostas pelos educandos.

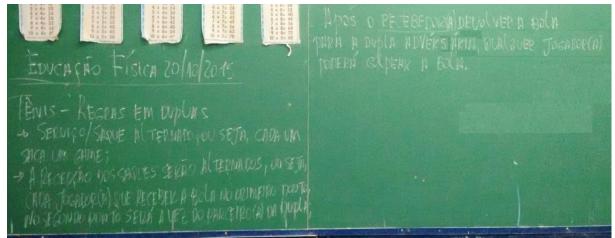
O roteiro de questões foi composto por perguntas sugeridas pelos educandos das três turmas do período vespertino⁵⁴. Todas as questões foram anotadas no quadro para auxiliarem os educandos elaborar diferentes perguntas.

- Como você se tornou professor de Tênis?
- Por que você escolheu ser professor de tênis e não professor de Educação Física na escola?
- Nos locais em que você trabalha há pessoas negras e pobres que jogam tênis?
- Por que tem jogadores que fazem coisas estranhas antes de realizar o saque?
- Quais os nomes das batidas/golpes que os jogadores realizam no tênis?
- Como os técnicos orientam os jogadores durantes os jogos?
- Por que há poucos jogadores negros no tênis?

As questões elaboradas foram divididas em três blocos: vida pessoal⁵⁵, profissional⁵⁶ e tênis⁵⁷.

⁵⁴ As questões foram sugeridas apenas pelos educandos do período vespertino devido à visita do professor de tênis seria durante o horário de aulas dessas turmas. Os educandos da única turma do período matutino foram comunicados e convidados, porém nenhum deles compareceu para assistir a palestra do Professor/Treinador Dino.

Entre esta aula (de elaboração do roteiro para a entrevista) e a entrevista com o professor Dino⁵⁸, aproveitamos conhecer as regras oficiais dos jogos em duplas e elaborar coletivamente algumas regras para as vivências dos jogos em duplas.



Regras proposta pelos educandos

Os educandos estabeleceram as seguintes regras:

Serviço/saque - alternado, ou seja, cada jogador(a) saca um game⁵⁹;

⁵⁵ 1) Desde criança que você sonhava em ser professor de tênis? 2) Como você se tornou professor de Tênis? 3) Por que você escolheu ser professor de tênis e não professor de educação física na escola? 4) É bom ser professor de tênis? Como você se sente ensinando tênis? 5) Qual era sua profissão antes de ser professor ou treinador de tênis? 6) Na sua família há alguém que também joga tênis? 7) Você quer que seus filhos sigam sua profissão? 8) Quem te incentivou entrar no tênis? 9) Você já foi jogador de tênis? 10) Como você aprendeu a jogar? 11) Você é destro ou canhoto? 12) Qual é o seu jogador de tênis preferido?

⁵⁶ 1) Quantos alunos você tem e quanto tempo dura uma aula? 2) Como são as aulas particulares de tênis? 3) Qual é o valor mais barato e mais caro de uma aula e quem são as pessoas que pagam esses valores? 4) Um professor de tênis ganha bem? 5) Você já ensinou uma pessoa que não era famosa e se tornou famosa? 6) Você já treinou algum jogador famoso? 7) Você conhece algum jogador profissional de tênis? 8) Você já inventou algum gesto ou jogada no tênis? 9) Como faz para uma pessoa jogar tênis no clube? Tem que pagar ou ser convidado? 10) Onde você trabalha há mais mulheres e homens que jogam? 11) Nos locais em que você trabalha há pessoas negras e pobres que jogam tênis? 12) Você conhece algum professor ou jogador de tênis negro? 13) Quem são os alunos que tem mais dificuldade para aprender jogar tênis? 14) Dicas para ser um bom jogador de tênis? 15) Você pode dar uma aula de tênis para nós? 16) Você conhece algum lugar gratuito onde podemos jogar? Você conhece algum jogador de tênis profissional que possa bater um papo com a gente?

os nomes das batidas/golpes que os jogadores realizam no tênis? 2) Quais são as regras básicas do tênis? 3) Quais os nomes das batidas/golpes que os jogadores realizam no tênis? 4) Quais campeonatos de tênis têm no Brasil e quais são os valores dos prêmios? 5) Por que as quadras de grama é aberta (não possui cobertura) e a quadra de cimento é fechada (possui cobertura)? 6) Os jogadores de tênis representam um time/equipe? 7) Porque os jogadores de tênis jogam de roupa branca (referência ao Torneio de Wimbledon)? 8) Por que as mulheres jogam de vestido ou de saia? 9) Por que os jogadores usam roupas curtas? 10) As pessoas podem jogar de calça jeans?

¹¹⁾ Por que os jogadores antes de sacar pegam três bolinhas, se eles utilizam apenas uma bolinha durante o jogo? 12) Por que tem jogador de tênis fazem coisas estranhas antes de realizar o saque? Por exemplo: A questão faz a referência ao Rafael Nadal, que antes de realizar os saques ele passa a mão na bunda, no cabelo e no nariz para depois realizar o saque. 13)Por que os jogadores gritam quando batem na bola? 14) Os jogadores de tênis podem ser expulsos? 15) Por que a torcida do tênis fica em silêncio durante o jogo? 16) No tênis pode ter líder de torcida, igual tem no futebol? 17) Como os técnicos orientam os jogadores durantes os jogos? 18) Por que o treinador não fica dentro da quadra? 19) Por que há poucos jogadores negros no tênis?

⁵⁸ Nome utilizado pelo professor Edinaldo da Silva.

⁵⁹ Regra alterada pelos educandos na vivência seguinte - o saque/serviço passou a ser realizado de forma alterna entre os/as jogadores/as da equipe durante o game.

Recepção dos saques - será alternada, ou seja, o(a) jogador(a) que receber a
bola do primeiro serviço/saque no segundo serviço/saque o será realizado
pelo(a) companheira(a) de equipe. Após a dupla recebedora devolver a bola
para a dupla adversária, qualquer jogador(a) poderá golpear a bola.

Com as regras elaboradas voltamos a vivenciar mais alguns jogos.



Educandos jogando com as regras propostas.

Na semana seguinte recebemos a visita do professor (de tênis) Dino que respondeu todas as questões propostas pelos educandos e se dispôs para conduzir algumas vivências em outro momento⁶⁰. Além de contribuir com seus ricos comentários, o professor nos doou bolinhas de tênis para utilizarmos em nossas aulas.



Professor Dino respondendo as questões levantadas pelos educandos

Mantendo a organização do roteiro de perguntas, o professor Dino abre a palestra⁶¹ agradecendo o convite, parabenizou os educandos e os professores pela iniciativa de trazer o tênis para a escola, retirando aquela ideia que só é possível praticar os quatros esportes (futebol, vôlei, handebol, basquete) e passou a responder as questões propostas pelos educandos.

⁶⁰ Vivências que não foi possível realizá-las por falta de datas disponíveis tanto para o professor e as avaliações que ocorriam no mês seguinte (novembro).

⁶¹ A palestra com o professor foi realizada em 26/10/2015.

Nas questões sobre a vida pessoal, ele começa falando que nunca sonhou ser um professor de tênis e que quando ainda era pequeno começou no tênis pegando bolinha no clube voluntariamente, já que não podia receber por esse trabalho, pois a lei não permite que as crianças trabalhem e enquanto acontecia as aulas aproveitava para ficar olhando o professor do clube ensinar os alunos e com a ajuda dos professores do clube foi aprendendo jogar, assim foi se tornando professor de tênis. Ao se torna professor, ele vai para faculdade cursar Educação Física.

Questionado se na família dele tinha alguém que jogava tênis e se desejava que seus filhos seguissem a mesma profissão, Dino afirma que seu sobrinho começou pegando bolinha junto com ele e também se tornou professor de tênis. Quanto aos seus filhos, disse que gostaria, mas sugere que eles trabalhem com o que eles gostarem. Já sobre seu jogador preferido, o professor citou o Guga e enfatizou que embora o atleta brasileiro andava esquecido pelas mídias, foram às conquistas do Guga que fez com que muitas pessoas começassem a jogar tênis.

Na segunda parte da palestra, as questões que trataram da vida profissional do convidado. Dino começa explicando a duração das aulas e como elas acontecem. Explicou que, têm aulas que duram 30 minutos ou 1 hora e é o cliente quem escolhe a duração da aula, pois essas aulas também podem ser realizadas de duas formas: "uma é ensinar o aluno jogar sozinho, vou lá e jogo com ele e a outra vou à casa do aluno/cliente e ensino ele na casa dele, nesse caso o aluno tem uma quadra em casa". Os valores dessas aulas variam entre 160 e 180 reais, pois quando o aluno o contrata seu serviço, ele tem que pagar à hora e o aluguel da quadra que também é cobrado por hora (caso ele não tenha uma quadra), comenta o professor.

Ao ser questionado sobre as pessoas que ele ensina e se conhecia algum jogador profissional, o professor enfatizou que a maioria de seus alunos joga tênis por *hobby*, por lazer e que não conhece pessoalmente nenhum jogador profissional de alto nível e chegou até comparar os jogadores profissionais de tênis como os jogadores de futebol.

Curiosos dos procedimentos necessários para poder jogar no clube e quais são as pessoas que jogam por lá (negros e pobres) e quem tem mais dificuldade para aprender jogar.

O professor disse que era necessário ser sócio ou convidado por um sócio para poder jogar no clube e que as pessoas que jogam por lá são mulheres, homens e crianças e que infelizmente lá no clube não tem pessoas negras e pobres que praticam esse esporte, o motivo disso segundo ele, "o tênis é um esporte caro e necessita de um pouco de dinheiro para jogar". Quanto às pessoas que tem dificuldades de aprendizagens são os idosos, devido à falta

de coordenação motora, equilíbrio, agilidade, flexibilidade, coisas que o tênis exige muito e "o melhor momento para aprender é enquanto vocês são pequenos (crianças)". Para ser um bom jogador de tênis é necessário treinar bastante, dedicação, ter agilidade, flexibilidade, coordenação, atenção e concentração.

Questionados sobre os locais públicos onde os educandos pudessem jogar, o professor sugeriu o parque Vila Lobos, mas comentou que esse parque está sempre lotado, sendo impossível jogar. Sobre a indicação de um jogador profissional para bater um papo conosco, o professor não conhecia nenhum profissional.

Na terceira parte da entrevista, o professor respondeu questões que estavam relacionadas diretamente com o Tênis. O professor contou de forma resumida a história do tênis⁶², falou sobre os principais personagens brasileiros (Maria Esther Bueno e Gustavo Kuerten/Guga) que ajudaram a modalidade avançar no Brasil, em seguida comentou as regras básicas do esporte e as diferenças entre a pontuação do *game* e do *set*.

Questionado sobre os nomes dos golpes, o professor Dino respondeu: "aqui no Brasil chamamos de *direta* o que eles chamam lá fora de *forehand* e *esquerda* o que é chamado de *backhand*". Logo após o professor mostrou pra os educandos esses golpes e a posição de expectativa para receber o saque.



Demonstrando os golpes "direita" conhecido como "forehand" e "esquerda" conhecido por "backhand".

_

⁶² Segundo o professor, o tênis surge na Inglaterra e este esporte que era praticado apenas pelo rei Henrique no século XIII. O jogo era assim um ficava jogando a bolinha para o outro pegar. Como só o Rei praticava esse esporte, ele modificou suas regras se tornando o jogo que conhecemos hoje.

Sobre os campeonatos de tênis existentes no Brasil e os valores das premiações. Ele citou Brasil Open e Rio Open, explicou que esses campeonatos têm intenção elevar os jogadores brasileiros ao nível internacional, promovendo jogos com atletas de pontas, mas disse não está dando muito certo pelo baixo valor das premiações, que variam em torno de 250 a 450 mil reais para o campeão.

Na sequência comentou sobre os tipos de quadras e os valores de locação⁶³; equipe brasileira que busca representar o país nos campeonatos internacionais; o uso dos uniformes brancos utilizados pelo Rafael Nadal e Dustin Brown no torneio de Wimbledon⁶⁴; e outras questões relacionadas às vestimentas dos atletas⁶⁵.

Outro ponto que podemos destacar foram algumas ações e gestos realizados pelos(as) jogadores(as) durante os jogos. O professor explicou que é comum os(as) jogadores(as) pegarem três bolinhas antes de sacar, eles fazem isso para escolher a melhor bolinha para sacar e a pior ele devolve para o pegador de bolinhas e a outra coloca no bolso, caso ele erre o saque, ele poderá rapidamente repetir o saque, assim gastando pouco tempo.



Explicando a utilização das 3 bolas de tênis.

Quanto à realização dos gestos estranhos realizados pelo Nadal e outros tenistas⁶⁶, ele esclarece que esses gestos são conhecidos como tiques nervosos ou rituais. Já sobre o grito dos jogadores no momento em que (re)batem a bola, o professor explicou que os gritos são chamados de gemidos e afirmou que essas expressões são características dos tenistas.

_

⁶³ Os pisos de grama ou dura ser em local coberto ou descoberto não tem nenhuma relação. As quadras cobertas têm valores caros, porque se chover é possível usá-la enquanto a quadra descoberta é mais barata devido ficar exposta ao tempo e se chover não é possível jogar, custa em média R\$ 90.

⁶⁴ Nas palavras do professor Dino, "em Wimbledon é obrigado jogar de branco lá é uma regra daquele campeonato e também jogar de branco é significado de respeito. Já nos outros campeonatos pode jogar com roupas de outras cores, mas não é indicado jogar com roupas colorida".

⁶⁵ Quanto às vestimentas/uniforme utilizados pelas atletas é comum que as mulheres joguem utilizando vestido ou saia e que os homens utilizem shorts, e que as roupas curtas não atrapalham a movimentação dos atletas durante os jogos.

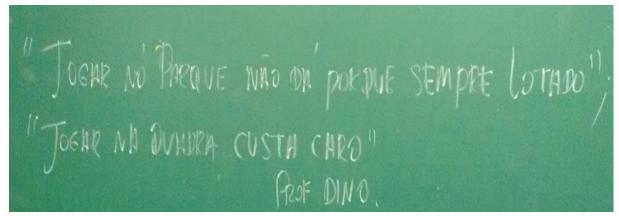
⁶⁶ Segundo alguns educandos, antes de realizar os saques alguns atletas mexem nos shorts, outros ficam mexendo nas orelhas e/ou passam as mãos no nariz.

Outra curiosidade dos educandos era sobre a expulsão dos jogadores e o silêncio realizado pelo público durante os jogos. Os estudantes puderam compreender com as explicações do professor Dino que há possibilidade dos atletas serem expulsos e para isso acontecer, primeiro eles são advertidos pelos árbitros e dependendo do comportamento ou do que o(a) atleta fizer na quadra, ele(a) poderá ser expulso. Agora o silêncio do público é necessário para os jogadores se concentrem, caso um torcedor fique fazendo barulho na arquibancada, por exemplo, ficar gritando Gugaaaa, Gugaaaa, esse torcedor pode ser expulso, sendo colocado para fora da arquibancada, não importa o quanto ele pagou no ingresso, seja 300, 400 reais ou mais.

Com dúvidas sobre as funções do treinador, os educandos queriam saber como são as orientações durante os jogos. Dino responde que os técnicos não podem entrar na quadra porque são proibidos pelas regras dos campeonatos, eles podem orientar os seus jogadores apenas em alguns momentos dos jogos, antes de iniciar a partida e no momento em que os jogadores trocam de lado de quadra no intervalo entre os sets, pois a regra proíbe qualquer comunicação ou instrução fora dos momentos citados.

O professor encerra a palestra explicando alguns motivos de existirem poucos atletas negros no tênis. Segundo ele, ainda há poucos jogadores negros no tênis, devido o tênis ser um esporte caro e que as condições financeiras das pessoas negras ainda está ligada ao preconceito racial, desigualdade social e ao período que os negros foram escravizados e afirmou que ainda vai levar muito tempo para que essa situação seja superada.

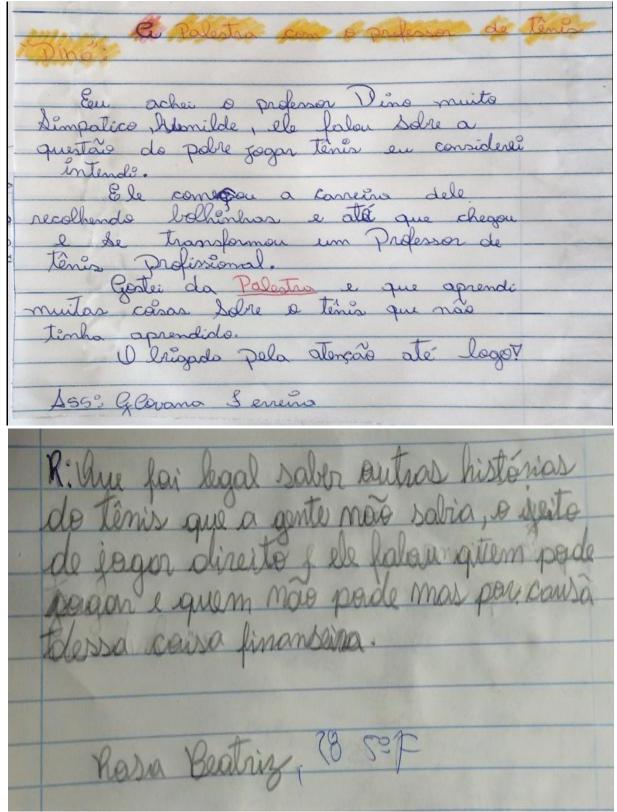
Na aula posterior a palestra, voltei a conversar com os educandos para recordar algumas falas do professor Dino e também para saber as suas opiniões, comentários e quais assuntos chamaram mais a atenção dos educandos.

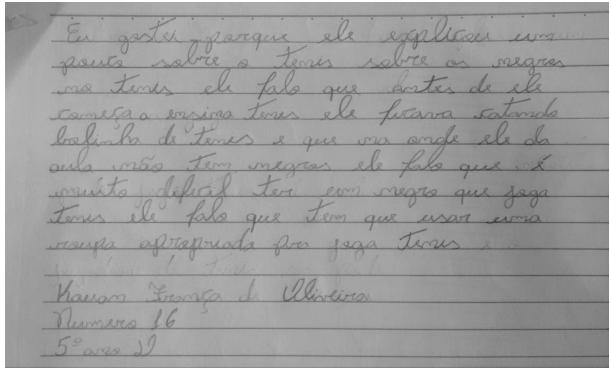


Algumas falas do professor Dino relembradas pelos educandos.

Alguns pontos da palestra destacado pelo educandos foram: O tênis no Brasil e seus principais jogadores brasileiros - Gustavo Kuerten e Maria Esther Bueno; início de carreira de

alguns atletas brasileiros; estilo de roupas/uniforme dos tenistas; e o acesso do negro ao tênis. Finalizamos a aula com os educandos escrevendo suas opiniões e comentários sobre a palestra.





Comentário de alguns educandos.

A partir dos destaques apontados pelos educandos e as curiosidades sobre o início de carreira dos atletas, levei para os educandos lerem uma entrevista da tenista Teliana Pereira⁶⁷.

Na entrevista a atleta explica como foi seu inicio de carreira; a importância das quadras públicas; o tênis no Brasil e seus principais tenistas - *Maria Esther Bueno*, Tomas *Bellucci*, Fernando *Meligeni* e Gustavo Kuerten/*Guga*. Durante a leitura do texto, disponibilizei algumas imagens dos atletas citados⁶⁸.



Imagens dos atletas Teliana Pereira, Guga, Ma Esther Bueno, Bellucci e Meligeni.

Educação Física - Tênis: um lob de direita

⁶⁷ A escolha dessa entrevista foi motivada por ela atender alguns dos apontamentos realizados na aula anterior (inicio de carreira dos atletas o tênis no Brasil e seus principais atletas; espaço público destinado ao tênis). Entrevista disponível em: http://entrandonojogo.com.br/entrevista-teliana-pereira-o-tenis-me-escolheu/. Acessado em 25/01/2016.

⁶⁸ Após a leitura, as imagens foram fixadas no quadro, possibilitando os educandos olhar as imagens por mais tempo e até tirar fotos das imagens com seus celulares.



Imagens dos atletas Teliana Pereira, Guga, Mª Esther Bueno, Bellucci e Meligeni.

Ao analisar as imagens dos atletas, os educandos estavam surpresos com o uniforme utilizado pela Maria Esther Bueno, pois a roupa dela é muito diferente das atletas do momento. Na aula seguinte assistimos dois vídeos: o primeiro com o seguinte título "*Teliana Pereira - ESPN Brasil - Histórias do Esporte*⁶⁹" - que mostra o inicio da carreira da tenista; e o outro foi "*O ponto de(a) partida*⁷⁰" - documentário que mostra a origem e o funcionamento do projeto social "*Jogue Tênis*" e conta com o comentários de diversos atletas sobre o projeto, e outros assuntos comentados pela tenista Teliana Pereira em sua entrevista⁷¹.



Educandos assistindo os vídeos citados no texto.

A partir dos textos acessados (entrevista e dos vídeos) e em conversas com os educandos, notei que eles puderam conhecer um pouco mais sobre alguns fatores (poucas

⁶⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U6denVdKdYA. Acessado em 25/01/2016.

⁷⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BWmH-X94h4Q. Acessado em 25/01/2016.

⁷¹ Nesta aula alguns educandos se recusaram a ir até o pátio para assistir os vídeos e ficaram na sala de aula, outros educandos durante as exibições dos vídeos, deixaram de acompanhar os vídeos e retornaram para a sala. de aula. Os motivos alegados pelos educandos foram: não gostar de tênis ou dos vídeos (embora ainda não tivessem assistido) e do espaço (pátio) em que os vídeos estavam sendo exibidos.

quadras públicas e falta de manutenção nas que existem; alto valor dos equipamentos e da locação das quadras) que afastam as pessoas de baixa renda do tênis e que há projetos sociais que busca fazer ao contrário, tenta aproximar esta modalidade esportiva da população mais carente.

Não podemos deixar de comentar que foi notória a compreensão dos educandos sobre a existência e o descaso com os poucos campeonatos femininos quando comparado com os campeonatos masculinos, ou seja, os campeonatos masculinos recebem mais atenção tanto nas divulgações, conseguem atrair mais investimentos, mas ainda há dificuldades para diversos profissionais do tênis conseguirem acessar e se manter neste esporte. Depois seguimos para mais algumas vivências.



Educandos vivenciando jogo em duplas

Realizada as vivências, nas aulas posteriores voltamos a tratar do acesso do negro ao tênis. Para iniciar o bate papo com os educandos levei dois textos - "Tênis e Racismo" e "Serena Williams explica alguns aspectos de como o racismo funciona". Respectivamente, o primeiro destaca a chegada do esporte inglês nos Estados Unidos; sua afirmação como esporte para pessoas brancas; barreiras sociais, econômicas e institucionais que impediam os negros de terem acesso aos clubes dos brancos; o acesso a modalidade, a superação e o sucesso de alguns atletas negros. No segundo texto, Serena Williams comenta algumas de suas experiências - seu início de carreira, preconceitos e as dificuldades que os atletas amadores encontram para ser profissionalizar na modalidade.

Educação Física - Tênis: um lob de direita

⁷² Disponível em: http://blogdopedrodacunha.blogspot.com.br/2015/09/tenis-e-racismo.html. Acessado em 25/01/2016

⁷³ Disponível em: http://blogueirasnegras.org/2015/07/10/serena-williams-explica-alguns-aspectos-de-como-oracismo-funciona/. Acessado em 25/01/2016.

⁷⁴ Durante a leitura dos textos alguns alunos esboçaram em alguns momentos raiva, tristeza, alegria e alguns momentos os educandos comemoram a estratégia que os negros norte-americanos usaram para superar as proibições impostas pela sociedade branca.

Com os textos, os educandos puderam compreender um pouco da luta dos negros para acessarem e serem reconhecidos no tênis, e também conhecerem o início de carreira da principal jogadora de tênis mundial.

Depois deste longo percurso com diversas paradas para compreender o tênis, nas aulas seguintes realizamos diversos jogos amistosos interclasses – simples e duplas. Começamos com os jogos em duplas e depois demos sequência com os jogos individuais.



Amistoso Interclasses em duplas



Amistoso Interclasses individuais (simples).



Amistoso Interclasses individuais (simples).

Para concluir o longo percurso trilhado, os educandos realizaram uma autoavaliação contando o que aprenderam durante nossa caminhada pelo tênis.

- Sua opinion sabre as aulas
5 uglstot a conscionado de consciona
has awas de educação à igua
en e
tenis a rangue a rentuação da
time e de 15 man
in the temperature of temperature of the temperature of temperature of temperature of temperature of tempera
o historia de terris seu llegar de
origin po Comprome Company of the Co
tenis as difficuldales que as
Togodores hegres Possovomo aprende
Batidos diffentes na tenis
EU APRENDI GOMO É AS QUADRA

BUDRAS NOME: GUSTANO RAMALHO NOS RUADRA
DE TENIS SOBRO AS MIRCHAIS DE
DE TENIS SOBRO AS AREMS DE SERVIÇO & TAMBEM SORRE JOGA
SO SE PODE JOSAR COM UNITY
com CHINELO, TENIS, CADERNO DE CAPA
DURA E-RUEM TENISLMAISPARICO
PORQUE AS AULA DE TENES E
MUITO CARA É TAMBÉM TEM
QUE SER CONVIDADO É TAMBÉM
DE RACISMO NEGRO SENDO ALVO

Autoavaliação realizada por alguns educandos.

Com a autoavaliação, os estudantes puderam comentar as aprendizagens adquiridas durante o percurso percorrido, compreender a prática corporal estudada, ou seja, o projeto possibilitou aos educandos ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre a modalidade.

Considerações

Ao olhar esse cenário e analisar algumas jogadas do tênis, o trabalho recebe o título de "Tênis: um lob de direita", devido à existência de algumas pessoas e organizações lutar para possibilitar o acesso dos desprivilegiados a essa modalidade, onde raramente alguns atletas oriundos desses projetos e das camadas mais baixas da população conseguem se afirmarem com auxilio de patrocínio e até mesmo prestando outros serviços na tentativa de sobreviver na modalidade, pois ao não criar condições de permanência se concretiza o lob — jogada clássica, elegante, inteligente, eficiente e desconcertante. Jogada que embora esteja dentro das regras do jogo, é considerada um anti-jogo, um anti-jogo que tem por objetivo eliminar as chances do adversário progredir na partida.

Concluímos apontando que não são apenas os problemas econômicos que afetam os mais necessitados, mas inúmeras forças que atuam, sendo umas para afastar e outras para aproximar os diferentes sujeitos dessa modalidade, tornando a sua prática um privilégio para poucos.

Referências Bibliográficas

BOWERS, C; The Book of Tennis. Estados Unidos da América: TRANS-ATLANTIC PUBNS, 2002.

ESCUDERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoiética. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285 -304, mai./ago, 2011.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TÊNIS. **Regras de tênis.** 2015. Disponível: http://www.tenispaulista.com.br/site/upload/editor_upload/file/REGRAS(1).pdf. Acessado em: 20/03/2016.

GILLMEISTER, H. **Historia del Tennis.** ITF Coaching and Sport Science Review, ano 15, n.46, p. 19 – 21, dez. 2008. Disponível em:

http://capacitacion.fedecoltenis.com/userfiles/Tema%201.Gillmeister.%20Historia%20del%20tenis.pdf. Acessado em: 20/03/2016.

_____. **A Cultural History**. London: Cassell Academic/Leicester University Press, and New York: New York University Press, 1998.

GRIZZO, A; **Conte Certo**. Rev. Tênis. n. 90, abr. 2011. Disponível em: http://revistatenis.uol.com.br/artigo/conte-certo_6024.html. Acessado em 20/03/2016.

KORAN, N; **The history of tennis**. Disponível em: http://www.discoverfrance.net/France/Features/History_of_Tennis.shtml. Acessado em: 20/03/2016.

LIMA, M. E; NEIRA, M. G. O currículo da Educação Física como espaço de participação coletiva e reconhecimento da cultura corporal da comunidade. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 51, n. 5, 2010. p. 01-10.

NADAL, R.; CARLIN, J. O tio Toni. In: **Rafa minha história** [tradução de Marcello Lino]. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

NEIRA, M. G. Coleção A reflexão e a prática no ensino. Volume 8 – Educação Física. São Paulo: Blucher, 2011.

______. O ensino da Educação Física na Educação Básica: o currículo na perspectiva cultural. In: MOREIRA, E. C. (org.) **Educação Física escolar**: desafios e propostas I. Jundiaí: Editora Fontoura, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. Contribuições dos Estudos Culturais para o currículo da Educação Física. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011.

______. Educação Física, Currículo e Cultura. 1ªed. São Paulo: Phorte, 2009.

______. **Praticando Estudos Culturais na Educação Física.** 1ªed. São Paulo: Yendys, 2009.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (São Paulo). Tênis. In: **Tênis, tênis de mesa & Badminton.** São Paulo: Sesi-SP Editora, 2012.

STAM, G. **Por que a contagem dos pontos no tênis segue a seqüência 0-15-30-40?** Rev. Super Interresante. n. 187, abr. 2003. Disponível em: http://super.abril.com.br/esporte/contagem-pontos-tenis-segue-sequencia-0-15-30-40-443761.shtml. Acessado em 20/03/2016.

VIGURI, M. R.; APARICIO. ¿Tenis y La Astronomía? Disponível em http://sac.csic.es/unawe/articulos/Tenis%20y%20Astronomia.pdf. Acessado em 20/03/2016.

Outros sites acessados

History of Tennis – **Origins of Tennis Game.** Disponível em: http://www.tennistheme.com/tennishistory.html. Acessado em 20/03/2016.

L'invention du Tennis. Disponível em: http://www.tennis-histoire.com/invention.html. Acessado em: 20/03/2016.

JOGANDOTENIS. **A Contagem no tênis.** Disponível em: http://www.jogandotenis.com.br/a-contagem-no-tenis/. Acessado em 20/03/2016.